

# Orientações Curriculares

## Áreas Específicas

HISTÓRIA



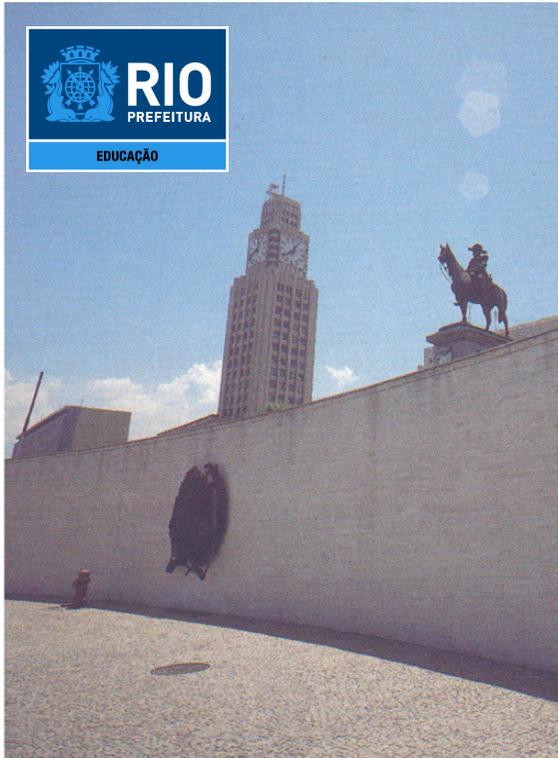
**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO**  
EDUARDO PAES

**SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**  
CLAUDIA COSTIN

**SUBSECRETARIA DE ENSINO**  
REGINA HELENA DINIZ BOMENY

**COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO**  
MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação.  
*Orientações Curriculares: Áreas Específicas.*  
Rio de Janeiro, 2010.

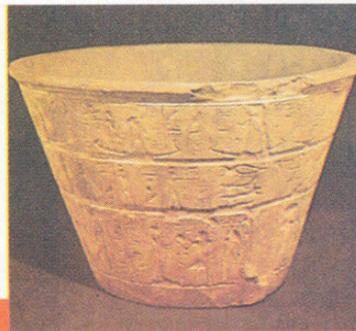


# Orientações Curriculares

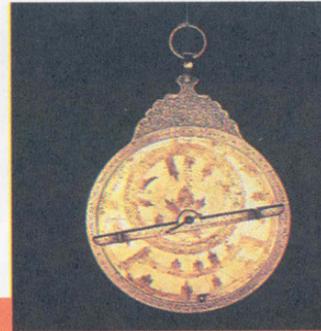
# HISTÓRIA



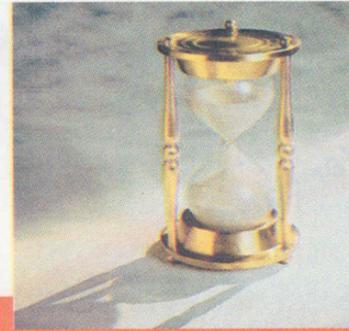
gnômon



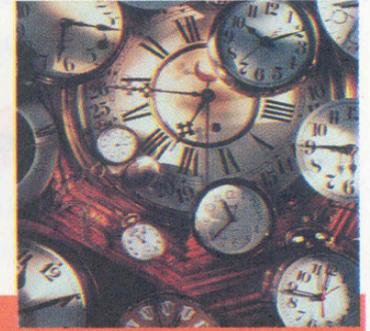
clepsidra



astrolábio



ampulheta



relógios mecânicos

**COORDENAÇÃO TÉCNICO PEDAGÓGICA**

MARIA SOCORRO RAMOS DE SOUZA  
MARIA DE FÁTIMA CUNHA  
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS  
CARLA DA ROCHA FARIA

**CONSULTORIA**

PROF<sup>ª</sup>. DR<sup>ª</sup>. MARLY DA SILVA MOTTA – CPDOC/FGV

**REDAÇÃO FINAL**

ANA PAULA TAVEIRA SOARES  
HELOINA DO AMARAL FERREIRA

**PROFESSORES COLABORADORES**

ANA CHRISTIAN THOMÉ VENENO  
ANA CAROLINA MARANHÃO  
CHARLESTON JOSÉ S. ASSIS  
DIOGO PEREIRA DA SILVA  
DOROTI VIEIRA DE OLIVEIRA CUNHA  
ERNESTO DE AMTOS FILHO  
FERNANDA PEREIRA DE MOURA  
FLÁVIO SERRI AUGUSTO  
FLORA PRATA MACHADO  
JAIME PACHECO DOS SANTOS

JOSÉ DA SILVA SILVEIRA  
JOUGI GUIMARÃES YAMASHITA  
LEONARDO BRUNO DA SILVA  
LÚCIO CARVALHO IGNÁCIO  
MARCELO ROSSI RABELLO  
MARTHA FRANCISCA DA SILVA  
PAULA CHABUDE SANTOS  
ROSA MARIA PIRES DE FREITAS  
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA  
WALDICEA CRUZ FIUZA

**REVISÃO ORTOGRÁFICA**

LEILA CUNHA DE OLIVEIRA

**CRIAÇÃO DE CAPA E PROJETO GRÁFICO**

MARCO AURÉLIO PEREIRA VASCONCELOS

## **ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA – Anos Iniciais do Ensino Fundamental**

Ao elaborarmos as “Orientações Curriculares para o Ensino de História” tivemos a intenção não só de dar continuidade ao processo de atualização do Núcleo Curricular Básico Multieducação – ao nos reportarmos ao fascículo “Multieducação / Temas em debate - História” – mas, também, de atender às expectativas dos professores em relação à definição de conteúdos programáticos dessa área de conhecimento. Destacando, porém, que além do acervo de conhecimentos a serem selecionados para instruir o ensino, igualmente importante é a maneira como se deve realizar este ensino, ou seja, a metodologia de trabalho nas escolas.

A linha de trabalho adotada para a confecção das Orientações priorizou a articulação entre alguns documentos, a saber:

- ✓ O fascículo Multieducação (2008) e algumas das concepções nele contidas, dentre elas: os conceitos e os princípios fundamentais, a constituição do saber escolar, as diferentes expectativas de aprendizagem, os eixos metodológicos e a perspectiva sobre o ensino de História – “... como mais um instrumento da leitura e da escrita do mundo, das várias concepções de mundo que constituem o universo social no qual estamos inseridos”. Em relação aos objetivos presentes no

fascículo, alteramos a redação de alguns e acrescentamos outros, buscando tornar o trabalho mais claro e próximo das diferentes realidades da Rede Municipal de Ensino.

- ✓ As Matrizes de Referência da Prova Brasil e do SAEB, emanadas da Secretaria de Educação Básica do MEC.
- ✓ Os Parâmetros Curriculares Nacionais – Volume 5 (História) – por serem os norteadores da educação nacional e por nos direcionarem para uma postura “crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais”.
- ✓ As Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental de 9 anos (LDB nº 9394/1996 e Lei nº 10.172/2001- PNE) – trazendo novos parâmetros de qualidade, objetivando o conhecimento da realidade brasileira, tornando o espaço escolar “um tempo de socialização, vivências culturais, de investimento na autonomia, de desafios, de prazer e de alegria, enfim, do desenvolvimento do ser humano em todas as suas dimensões”(SEB/MEC, 2004)
- ✓ A Lei nº 11.645/2008 e o Decreto Municipal 29.073/2008 – desenvolvendo a temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.  
Igualmente importantes foram:
  - ✓ o apoio e as contribuições da consultoria que acompanhou o desenvolvimento do trabalho e nos deu um norte para a definição dos conteúdos programáticos.

- ✓ a participação e contribuição de professores regentes que, com olhar experiente, enriqueceram a construção dessas orientações.

Gostaríamos de lembrar o caráter “norteador” desse trabalho, que de maneira alguma exclui o papel mediador e a liberdade de escolha do professor – que melhor do que ninguém conhece quais os pontos mais significativos para cada contexto sociocultural escolar. É esse professor – comprometido e entusiasmado com o seu fazer – que dará o sentido maior às “orientações”. Ao refletir e colocar em prática a proposta se tornará, também, autor do trabalho.

As sugestões de atividades incluídas representam uma tentativa de clarificar o que queríamos dizer através dessa articulação entre objetivos / conteúdos / habilidades, visando à constituição de *ferramentas* a serem aproveitadas ao longo do Ensino Fundamental.

*Estratégia empregada na construção das identidades, no aprendizado da relação com as diferenças, no desenvolvimento da reflexão crítica mediante a imersão na dimensão temporal, o ensino de História não pode ficar, pois, imune em relação aos questionamentos da nossa contemporaneidade. (MULTIEDUCAÇÃO, 2008, p.21)*

Foram estabelecidos focos para cada ano de escolaridade:

- ✓ **Do 1º ao 3º Ano**
  - Família / Turma / Escola / Localidade/Transformações Sociais e Culturais

- Através de noções de pertencimento a diferentes grupos/ relações sociais no espaço / relações de trabalho / semelhanças e diferenças entre grupos sociais próximos / regras de convivência / noções elementares de tempo.

- ✓ **No 4º Ano**

- Localidade / Bairro/ Formação do Espaço Social Brasileiro  
- Através da organização espacial do cotidiano, dos alunos e de outros grupos / as relações de trabalho / regras de convivência / semelhanças e diferenças entre grupos sociais (dos mais próximos para os mais distantes) X valorização e respeito / a continuidade do tempo / transformações sociais.

- ✓ **No 5º Ano**

- A cidade / o estado  
- Através da relação grupos sociais x culturas / diferenças e desigualdades / fontes orais e escritas / trabalho urbano e trabalho rural / tempo físico e tempo histórico / simultaneidade / transformações sociais e culturais em diferentes épocas.

Ensinar História, hoje, significa que nossas escolhas, como professores, dos conteúdos a serem ensinados e aprendidos dependem, também, das nossas posições em termos das relações de poder que se colocam no nosso presente.

Vivemos em um mundo cada vez mais globalizado, de onde emergem novas formas de pensar, viver e significar espaço e tempo.

*Globais mas, ainda assim, continuamos sendo desiguais e diferentes. Desiguais em termos de acesso aos bens materiais e simbólicos, nos diferenciando nas formas de significar e vivenciar os desafios no cotidiano. Diferentes em termos de nossas crenças, memórias, olhares e projetos sobre esse mundo, nos caracterizando como plurais e múltiplos. (MULTIEDUCAÇÃO, 2008, p.22)*

A necessidade da mobilização de diferentes saberes não é uma novidade para nós, professores, que atuamos cotidianamente no contexto escolar. Ela se manifesta, por exemplo, quando, ao nos preocuparmos em dar sentido ao que trabalhamos em sala de aula, nos interrogamos: **Como utilizar e respeitar os saberes e vivências que os alunos trazem? Como articulá-los aos conteúdos-conhecimentos, facilitando, assim, a aquisição de sentido?**

Dessa forma, entendemos que planejar e trabalhar para a formação de uma cidadania crítica, consciente e ativa deva significar participar concretamente desse processo de produção do conhecimento escolar, selecionando e reelaborando conteúdos que consideramos significativos.

Portanto, no ensino/aprendizagem do conhecimento histórico caberia estarmos atentos para:

- A desnaturalização das práticas sociais, pois se entendermos que a História contribui para a compreensão do mundo em termos da ação dos sujeitos no tempo e no espaço, isso equivaleria a dizer que

tudo o que constitui a realidade social é produto e produtor de condições objetivas, onde determinados elementos constitutivos dessas condições permanecem e/ou se transformam.

- A relativização das verdades veiculadas, das formas de estabelecer relações com o saber e como estas traduzem, também, os interesses de grupos específicos.

- A produção de identidades e noções de diferenças e semelhanças. É por meio do uso da memória, através da produção de lembranças e esquecimentos que a História e o seu ensino desempenham um papel central na construção de continuidade e de permanência: compreendendo a diferença entre o eu/nós e o eu/outros – vivenciando diferentes épocas compreendiam o mundo dentro de seu espaço/tempo.

*Heloína do Amaral Ferreira*

**Coordenadoria de Educação – Apoio Técnico**

Em consonância com a Lei Federal nº 11.645/2008 e com o Decreto Municipal nº 29.073/2008, que incluem a História e Cultura Africanas, Afro-Brasileira e Indígenas no currículo escolar, desenvolvemos esta temática com maior ênfase na Revisão/2010 das Orientações Curriculares de História.

Por convivermos em uma sociedade plural, precisamos transmitir às nossas crianças o reconhecimento e o respeito à diversidade cultural formadora do povo brasileiro.

O currículo da Secretaria Municipal de Educação, por se preocupar em proporcionar uma formação integral aos seus estudantes, pretende, através dessas orientações, levar o aluno a se sentir parte integrante desta complexidade cultural, respeitando a singularidade do indivíduo e, ao mesmo tempo, a aceitação de si e do outro como sujeitos que trazem e fazem história.

*Simone Cardozo*

**Equipe E/SUBE/CED**

*“Que as singelas sugestões [destas Orientações] ajudem os professores de História (...) a tornarem-se sonhadores de seus sonhos.*

*Basta querer!”*

(ANTUNES, 2003, p.187)

## ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA – Anos Finais do Ensino Fundamental

*O objeto da história é, por natureza, o homem. Digamos melhor os **homens**. Mais que o singular, favorável à abstração, o plural, que é o modo gramatical da **relatividade**, convém a uma ciência da **diversidade** [...] A história é a **ciência dos homens no tempo** [...]. (BLOCH, 2001)*

No início da década de 1980, fez enorme sucesso o filme *Blade Runner, o caçador de andróides*, cuja história se baseava na possibilidade de a ciência construir *andróides*, cópias aperfeiçoadas do ser humano. Em uma de suas cenas mais interessantes era apresentado o último modelo de andróide, aquele que mais se aproximava do ser humano porque nela – era uma mulher – havia sido implantada a memória de “seu” próprio passado: “lembra-se” do lugar onde havia nascido, da escola onde estudara, de sua família... A mensagem é clara: é a história, com a capacidade que tem de nos projetar para o passado, o presente e o futuro, o que nos torna humanos. Somos humanos porque sabemos que temos uma história.

Como nos ensina o mestre Marc Bloch (2001), a história é a ciência dos *homens no tempo*. Nessa síntese, encontra-se um ponto de partida indispensável para o aluno do **6º Ano** que se prepara para

explorar o passado, essa “terra distante” que, para ser alcançada, exige humildade e dedicação dos “viajantes do tempo”. Por isso mesmo, como em toda a viagem, será necessário se equipar previamente com uma bagagem que inclua um conjunto de saberes capazes de *pavimentar* o início do longo caminho a ser percorrido.

Um dos saberes indispensáveis para a ciência da história é o *tempo*. Propor um debate sobre a distinção entre o *tempo da natureza* – da sementeira e da colheita, das cheias dos rios, das marés e das vazantes, das estações do ano – e o *tempo dos homens* – aquele do calendário, da divisão em períodos históricos – poderá equipar o aluno do **6º Ano** com um instrumento fundamental para a viagem ao passado: a compreensão dos conceitos de *pluralidade e relatividade*.

Por isso mesmo, o professor deverá aproveitar as experiências mais próximas do aluno para levá-lo a compreender que o *calendário* é um produto cultural e um objeto social, que resulta da ação histórica do homem com vistas à domesticação do tempo. Os vários calendários existentes no mundo atestam o caráter plural e relativo da medição do tempo, mas, ao mesmo tempo, deixam evidente a vitória de um determinado calendário – o cristão –, que conseguiu impor-se aos demais.

Apresentar a periodização da história – Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea – como uma **questão**, e não como um dado, implica, por um lado, mostrar ao aluno que, em certos períodos históricos, há uma aceleração mais rápida no ritmo das mudanças – na tecnologia, na economia, no trabalho... – as quais têm um impacto profundo na maneira como os homens vivem. No entanto, é importante que o aluno entenda que, tal como na elaboração dos calendários, essa divisão em períodos é arbitrária, e significa o desejo do homem de domesticar o tempo. Afinal, quem determinou que a queda da cidade de Constantinopla nas mãos dos turcos, em 1453, marcou o fim da Idade Média? Aliás, quem deu o nome de “mídia” a esse longo período da história da humanidade?

*Imortalidade é o que a natureza possui sem esforço e sem assistência de ninguém, e imortalidade é, pois, o que os mortais tentam alcançar se desejam sobreviver ao mundo em que nasceram, se desejam sobreviver às coisas que os circundam e em cuja companhia foram admitidos por curto tempo. (ARENDR, 2002 )*

A história é a ciência dos *homens*. É ela que nos torna humanos e, como nos ensina Hanna Arendt, foi em busca do dom da imortalidade, já possuído pela natureza, que gregos e romanos passaram a registrar os “grandes” feitos dos “grandes” homens. Para os antigos, a função da história era a de ser *mestra da vida*, tornando imortais fatos e figuras exemplares que tinham, em si mesmos, uma curta existência. Aprender com o passado era o objetivo supremo.

Pode-se aprender com o passado, e não repetir os erros cometidos anteriormente? É possível recuperar o passado tal como ele foi? Estas são questões que podem ser propostas para o aluno do **6º Ano** a partir de experiências que lhe sejam próximas, e que permitam ao professor introduzir o conceito de *fontes históricas*. É a partir da multiplicidade de fontes e, sobretudo, da possibilidade de sua identificação, valorização, recuperação, preservação e análise, que se tem acesso a uma *pequena parte* da história dos homens. Nessa viagem ao passado, humildade e paciência não podem faltar.

Nada muda tanto quanto o passado. Parece uma proposta audaciosa de discussão, mas, a partir de experiências próximas de seu cotidiano, poderá o aluno de **6º Ano** compreender que o conhecimento do passado não se resume apenas à lembrança dos fatos, mas que depende, sobretudo, da *interpretação* que o *presente* faz do passado. Seguindo os ensinamentos de Jacques Le Goff (1998), aprende-se que “a história é filha de seu tempo”. Portanto, quem conta um conto do passado, coloca um ponto do presente.

Para que estudar história? Talvez seja essa a pergunta, quase sempre feita em tom desafiador, que costuma perseguir o professor de história. Muitos dos que perguntam quase sempre têm a mesma resposta: história é a disciplina encarregada de estudar o passado do ser humano, desde os seus “primórdios” até hoje. Mais do que certezas, a afirmação deixa dúvidas. Será que a relação dos humanos com seu passado sempre foi a mesma? Sempre existiu história como

disciplina a ser ensinada e aprendida? O ensino e o aprendizado da história sempre se deram da mesma maneira?

Colocar o aluno do **6º Ano** diante desse conjunto de questões significa tomar como ponto de partida do processo de aprendizagem uma atitude de constante indagação e questionamento. Levá-lo a refletir que a *história*, como saber científico e como disciplina a ser ensinada, *tem uma história*, implica fazê-lo perceber que a maneira como o ser humano se relacionou com o seu passado se modificou com o tempo, ou seja, que todo conhecimento é produzido social e historicamente.

História não se confunde com memória, este é um saber que o aluno do **6º Ano** deverá carregar para todo o curso de história. Sentimental, afetiva e fluida, sujeita à manipulação e aos influxos da conjuntura, a *memória*, especialmente a coletiva, é fundamental na construção de sentimentos de pertencimento a grupos sociais, regiões, nações... Para tanto, é necessário um trabalho de *enquadramento da memória*, tal como definido por Michael Pollak (1989), que se alimenta da história, mas que não pode ser confundido com ela. A *história*, diferente da memória, é *crítica e analítica*, exige evidências empíricas, fontes confiáveis, base teórica sólida.

Ciência da *diversidade*, da *pluralidade* e da *relatividade*, a história se construiu como uma disciplina escolar a partir da seleção daquilo que pode e deve ser ensinado. O aluno do **6º Ano** deverá entender a diferença entre a *história vivida* como experiência

humana e a *história escrita*, ensinada nas escolas. A questão a ser debatida é por que certos fatos são considerados históricos e, portanto, devem ser ensinados e aprendidos, e outros não. Se a disciplina história que se aprende na escola se baseia em uma seleção de fatos, quem determina o que deve ser lembrado e o que vale a pena esquecer? A história nunca é “inocente”, como bem observa Le Goff (1998), o que está em jogo é a definição do que fomos no passado, somos no presente e seremos no futuro.

Pavimentado o caminho, o professor poderá transportar o aluno do **6º Ano** ao chamado *Mundo Antigo*. Mais do que o conteúdo propriamente dito, o que importa é desenvolver no aluno as habilidades necessárias para que ele entenda os limites e as possibilidades de se conhecer povos e culturas radicalmente diferentes, que viveram há milhares de anos atrás. É chamar a atenção para a diversidade e a pluralidade desses povos e culturas, e de como eles ocupavam apenas uma pequena parcela do território do planeta, conhecimento esse alcançado por meio das *fontes históricas*. É propor à turma *selecionar um desses povos* (egípcios, chineses, babilônios, maias, entre outros), e escolher, em conjunto, que aspectos serão abordados do povo selecionado: escrita e linguagem; saberes e ciências; técnicas e tecnologia; relação com o meio ambiente; agricultura e domesticação de plantas e animais; armas, ferramentas e instrumentos da vida cotidiana; formas de religiosidade; valores, hábitos e costumes; o poder; as instituições e a

formação da sociedade e do Estado; a cidade e os monumentos; economia e relações sociais.

Compreender o significado do chamado *Mundo Ocidental* implica uma primeira parada em *Atenas, Roma e Jerusalém*, em busca do entendimento de noções que são fundamentais para a construção da *gramática política* da sociedade atual: *democracia*, tirania, corpo cívico/cidadãos, *república*, direito, entre outros; ou o padrão *humanístico* das artes e das ciências, presente na escultura, no teatro, na filosofia, na medicina, na matemática; ou ainda, idéias que romperam com paradigmas religiosos, como o *monoteísmo* do judaísmo e do cristianismo, seus livros sagrados, bem como o conceito de *religiões universais* que foram tomando o lugar de religiões locais e cultos domésticos.

Uma segunda parada levará o aluno à chamada *Idade Média*, cujo termo, por si só, é uma “aula” sobre como se constrói a temporalidade histórica. Temas como a formação dos reinos cristãos na Europa Ocidental, a importância da posse da terra e o estabelecimento de relações feudais, o domínio da Igreja Católica em termos espirituais e temporais, devem ser abordados menos por seu conteúdo formal e mais pela possibilidade de o aluno do **6º Ano** ser capaz de treinar suas habilidades de compreender o passado como uma “terra distante”. Ter acesso ao surgimento da *religião islâmica* e à formação do *mundo muçulmano* permitirá o exercício do olhar sobre o *outro*, aquele que é radicalmente diferente. Este será

um conceito especialmente valioso para o aluno quando ele se defrontar com a temática do encontro do índio na América.

\*\*\*\*\*

Munido desse conjunto de saberes desenvolvido no ano anterior, o aluno do **7º Ano** terá um grande desafio, oriundo sobretudo da opção de ampliar o espaço curricular destinado ao ensino da História do Brasil, que será ministrado nos dois anos seguintes (8º e 9º). Como então ensinar, em apenas um ano, “história geral” do século 15 ao século 20? Nem é preciso dizer que o professor deverá exercer, no mais alto grau, sua capacidade de *selecionar os conteúdos* a serem abordados, a partir da eleição de *questões temáticas* que julgue relevantes para a turma.

Essa seleção deverá, no entanto, obedecer a alguns parâmetros. Um deles será a ênfase no estudo sobre as histórias da *América* e da *África*, geralmente colocadas em segundo plano diante da “atração” exercida pelos eventos da história européia. Não se trata, obviamente, de desconhecer o domínio incontestado da Europa Ocidental naquele período, e, por consequência, o impacto que os fatos lá ocorridos tiveram sobre o resto do mundo. No entanto, nada impede que o foco da análise esteja centrado nas áreas que foram submetidas à expansão européia, e que tiveram suas histórias modificadas por ela.

Dessa maneira, temas clássicos da chamada *História Moderna*, como Renascimento, Reforma, Absolutismo, deverão ser

tratados a partir da relação que mantiveram com o processo de colonização da América, em especial da *América Portuguesa*. A partir dessa hierarquização dos conteúdos, o assunto das *Grandes Navegações* e da abertura do mundo daí resultante será alçado à condição de tema-nobre. Será esta a oportunidade de apresentar a América e a África ao aluno do **7º Ano**. Essa abordagem não se fará apenas por meio da análise do relacionamento que ambas mantiveram com a Europa, mas sobretudo pela compreensão de suas especificidades econômicas, culturais, sociais e políticas.

\*\*\*\*\*

O mesmo exercício de seleção de conteúdos pode ser feito em relação à dita *História Contemporânea*. É importante que os alunos do **8º e 9º Ano** compreendam a gênese de determinados conceitos, fundadores do mundo atual, que foram construídos pelas grandes revoluções que marcaram a passagem do século 18 para o 19: a Francesa, a Industrial, a Americana. Podemos citar, entre outros conceitos, *revolução, direitos do homem e do cidadão, Constituição, equilíbrio entre os poderes, federação, proletariado, fábrica, sindicato*. Processos como a construção das nações e dos impérios no século 19 e as lutas pela descolonização da África e da Ásia na segunda metade do século 20 devem merecer uma atenção especial, pelo impacto que tiveram sobre boa parte da humanidade.

Os *dois últimos anos* do ensino fundamental (**8º e 9º Ano**) se voltarão para o ensino da *história do Brasil*. Essa opção por um

investimento pesado no estudo da história nacional se liga a um conjunto de fatores. Pode-se começar pelo exemplo norte-americano, que conserva a tradição de manter duas disciplinas – língua inglesa e “história pátria” – em todos os graus de ensino do país. Essa tradição foi construída no século 19, a partir da compreensão da importância desses dois saberes para o processo de formação dos Estados Unidos como nação e, sobretudo, para a constituição de um determinado tipo de cidadão.

No caso brasileiro, pesa ainda o fato de que o ensino fundamental tem, em muitos casos, um caráter de terminalidade, na medida em que não são poucos os alunos obrigados a trocar a sala de aula pelas oportunidades de emprego que lhe são oferecidas. Por isso mesmo, chega a ser senso comum a idéia de que o brasileiro “não tem memória”, de que a cada dez anos ele esquece o que aconteceu nos últimos dez anos. A questão é controversa: esse desconhecimento da história nacional se explicaria pela “ausência” de heróis, pela falta de “grandes eventos”? Somos de fato “condenados” por uma história “pobre” e redimidos por uma “geografia” exuberante? Ou a responsabilidade por esse alegado desprezo pela história do país residiria no pouco espaço que a ela é destinado nos currículos escolares, especialmente no do ensino fundamental?

Ao mesmo tempo, o entendimento de que o conhecimento da história nacional é um elemento fundamental do processo de

construção da cidadania aumenta ainda mais a importância de se ampliar o tempo dedicado especificamente ao seu estudo. Afinal, sabemos que *ser brasileiro* significa ter em comum a mesma *memória do passado*; memória de fatos, de figuras e de lugares, que aparecem costurados de maneira a formar um todo coerente que deve dar sentido e significado a um espaço territorial e a um povo. E mais: por que não conferir ao estudo da *história contemporânea do Brasil* o relevo que ela merece? Por que não incentivar professor e alunos a discutirem a história republicana ao longo do último ano do ensino fundamental? Esse seria o espaço privilegiado de debate dos grandes temas nacionais, podendo, assim, ser contornado o “*presentismo*” que costuma assolar análises apressadas, simplistas e reducionistas. Um bom curso de história republicana permitiria ao aluno do **9º Ano** sair do ensino fundamental com um instrumental analítico e crítico capaz de situá-lo como um cidadão atuante em uma democracia.

*O estudo das ciências permite conhecer o mundo material; o estudo das letras desvenda o mundo das formas e das idéias; a história introduz o aluno no mundo social e político [...]; um francês destinado a viver numa democracia precisa de a compreender.*  
( FURET, 1986)

A questão que o conceituado historiador François Furet se coloca em relação aos franceses pode muito bem servir aos brasileiros. Uma vez que é a história que introduz o aluno ao mundo social e político, “compreendê-la” significa cumprir uma das tarefas

exigidas para a vivência em uma democracia. Ser cidadão em uma democracia significa, antes de tudo, a possibilidade de ter acesso ao saber como uma atividade questionadora e crítica. Perceber que a história não vem pronta em uma bandeja para ser servida deve ser o primeiro passo. Ela é filha de seu tempo, sempre é bom lembrar.

Filha de seu tempo, o que a história deve ensinar nesse início de século? Que novos temas, fatos, personagens, estão sendo agora incorporados a essa história que visa a formar cidadãos para um mundo democrático? Não se pode desconhecer a crescente importância que temas como a vida cotidiana, o espaço local, a família, a sexualidade, a religiosidade, o lazer, entre outros, vêm ocupando nos estudos históricos, em que também ganham destaque personagens anônimos e fatos até então relegados ao esquecimento. É sobre a base interdisciplinar, que nos permite transitar do mundo material para o mundo das formas e das idéias e para o mundo social e político, que se formará o cidadão destinado a viver em uma democracia.

*Marly Motta*

**Consultora**

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**1º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<p><b>Compreender que os sujeitos se organizam em diferentes grupos (família / turma) e que existem diferentes maneiras de se relacionar dentro de uma mesma coletividade.</b></p>	<p>Noções de pertencimento a diferentes grupos</p> <p>Relações sociais no espaço em que a criança vive - o doméstico e o público:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• relações de parentesco;</li> <li>• tipos de organização familiar;</li> <li>• o cotidiano na turma;</li> <li>• regras de convivência na família e na turma.</li> </ul>	<p>Identificar-se como parte de um grupo (o grupo turma / o grupo família).</p>	X	X			<p>Confecção de auto-retrato através de desenho, utilizando materiais diversos.</p> <p>Colocando-se como um personagem (“<i>Eu sou assim...</i>”), contar a sua história, do que gosta, do que não gosta, suas brincadeiras preferidas etc.</p> <p>A partir de narrativa ligada ao tema “bichinhos de estimação”, propor a formação de grupos – os que possuem e os que não possuem animais. Desenhar em papel pardo os conjuntos, levando os alunos a se identificarem com os respectivos conjuntos.</p> <p>Organização de uma “galeria de desenhos”, formando barra para o mural da sala com desenhos das respectivas famílias (identificando seus membros).</p> <p>Propor brincadeiras que possuam determinadas regras, por exemplo, pique-bandeira. Estabelecer com a turma quais seriam as regras da brincadeira que o grupo iria respeitar.</p> <p>Propor pesquisar, em família, brincadeiras que os pais e avós faziam, trazendo para a escola a fim de interagir com os demais.</p>
		<p>Compreender as características identitárias de avós, pais, filhos, como sendo membros da família e que pertencem a gerações diferentes.</p>	X	X			
		<p>Identificar as transformações e permanências dos costumes das famílias e da instituição escolar.</p>	X	X			

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**1º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Identificar a necessidade da cooperação no espaço social</b>	Cooperação como necessidade para o bem estar social	<p>Identificar as diferentes regras de convívio social nos diversos grupos em que o aluno está situado.</p> <p>Observar a cooperação no espaço social de outros grupos como, por exemplo, o dos povos indígenas e quilombolas.</p>	X	X			<p>Narrativas de contos e/ou lendas que abordem a organização grupal entre diferentes povos indígenas, complementando a atividade através de desenhos feitos pelos alunos.</p> <p>Propor jogos cooperativos (para os indígenas, por exemplo, o importante não é competir e sim celebrar.)</p> <p>Confecção de mural com desenhos retratando atividades que necessitam de ajuda mútua para se desenvolverem.</p> <p>Realizar jogos e brincadeiras relacionados à cultura africana e indígena, observando a necessidade de cooperação para o bem estar social.</p> <p>Participação e ajuda mútua na preparação de atividades de preservação do espaço, tendo por base leitura de textos que retratam este tema nas ações coletivas de povos como africanos e indígenas.</p>

<b>Identificar e contextualiza o espaço social da casa e da turma.</b>	O espaço da sala de aula	Identificar o espaço da sala de aula: estabelecendo relações de distância, proximidade e posição frente a objetos e/ou pessoas.	X	X		Após <i>passaio</i> pela sala, propor que descansam no lugar de que mais gostaram. Orientar a observação: o que veem, onde fica, perto de que, longe de que... Propor que façam um desenho do local escolhido.
	As relações de trabalho no meio em que a criança vive: atividades relativas ao trabalho desenvolvido na família.	Classificar atividades produtivas (na casa, na escola), utilizando diferentes critérios: localização, qualificação, serviços prestados, entre outros.	X	X		A partir de gravuras de diferentes profissões, trabalhar os seguintes elementos: quem faz, o que faz, onde e como faz.
		Classificar os elementos dos grupos (família, turma, escola), segundo atividades desenvolvidas (domésticas e profissionais).			X	Completar quadro sobre o que fazem as pessoas da família (dentro e fora de casa): através de desenhos e/ou escrita.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**1º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Reconhecer a existência de diferenças entre as pessoas e os vários grupos sociais a partir de situações do cotidiano escolar.</b>	Semelhanças e diferenças entre os grupos sociais da comunidade: ricos e pobres, brancos, negros e indígenas, homem e mulher, entre outros.	Perceber o respeito às diferenças como expressão do reconhecimento dos direitos de cada um.  Valorizar a identidade cultural de cada aluno a partir de sua origem.		X			Aproveitamento da hora da rodinha para observar as diferenças existentes no grupo.  Confecção de bonecos considerando-se a diversidade étnico-racial presente na nossa sociedade.  Seleção de uma música sobre arco-íris. Comparar as cores do arco-íris relacionando a importância de cada uma e a unicidade (raça humana) – como o arco-íris que para ser belo necessita de todas as cores.
<b>Construir gradativamente as noções de temporalidade – o tempo cronológico.</b>	Noções elementares de tempo: períodos do dia, a semana e calendário.  Relações de sucessão e duração	Diferenciar os períodos de tempo relativos a: • manhã/tarde/noite; • dia e semana; • semana e mês; • mês e ano.  Compor um calendário anual a partir das noções de mês  Perceber, comparar e quantificar noções de sucessão e de duração tendo como referência suas próprias vivências.	X	X			Calendário/mural semanal “ <i>Ontem, hoje, amanhã</i> ”: diariamente, orientadas pelo professor, as crianças atualizam o calendário – desenhando o que fizeram a cada dia (observando o que veio antes e o depois).  Organizar, com a turma, calendário anual compondo-o mês a mês.  Ouvir uma história e depois relatar o que aconteceu, acompanhando a sequência dos fatos através de ilustrações.  Na hora da rodinha: <i>Quais as coisas que você faz para o tempo passar?</i>  Desenho das atividades de um dia na escola, seguindo a ordem em que aconteceram.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**1º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Perceber e entender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas acontecidas no local de moradia, na família e na escola.</b>	O cotidiano da família e da escola, em diferentes épocas	Caracterizar as transformações do cotidiano dos diferentes grupos sociais, em diferentes épocas: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, entre outros.			X	X	<p><i>Minha casa é assim:</i> desenho, analisando - cor, forma, tamanho, material usado na construção, pessoas que a construíram.</p> <p><i>Selecionar retratos e/ou gravuras de cenas familiares.</i> Discussão com base no material encontrado: como as pessoas viviam antigamente (<i>habitação, alimentação, vestuário, etc.</i>) e comparação com a vida atual.</p> <p>Identificar nos retratos e gravuras às diferente culturas que compõe a família brasileira.</p> <p>Organização de mural (desenhos, gravuras, fotografias etc.) – “A família no passado e no presente”.</p> <p>Entrevistar pessoas que conheçam a história da escola: organizar mural com desenhos e legendas sobre as informações obtidas.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**2º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Compreender que os sujeitos se organizam em diferentes grupos (família, turma, escola) e que existem diferentes maneiras de se relacionar dentro de uma mesma coletividade.</b>	Noções de pertencimento a diferentes grupos	Identificar-se como parte de um grupo (o grupo turma/ o grupo escola).	X	X			Montagem de um mural – “Nossa turma” – aproveitando auto-retratos, o conjunto dos aniversários, as brincadeiras preferidas etc.
	Relações sociais no espaço em que a criança vive - o doméstico e o público: <ul style="list-style-type: none"> <li>• relações de parentesco;</li> <li>• tipos de organização familiar;</li> <li>• o cotidiano na escola;</li> <li>• regras de convivência na família e na escola.</li> </ul>	Identificar características identitárias de colegas, professores, funcionários como membros da comunidade escolar, pertencentes a grupos sociais diferentes.	X	X			Através de jogos de adivinhação ou de mímica, o aluno fornecerá os dados e as informações a respeito de si mesmo e/ou dos colegas, como características físicas, brincadeiras preferidas etc.
		Descrever a composição pai/mãe/filho como não sendo o único tipo de família existente em nossa sociedade.	X	X			Conversas informais, na “hora da rodinha”, onde cada aluno terá oportunidade de falar sobre as pessoas que conhece na escola e o que fazem. Montar um cartaz com os diferentes grupos sociais percebidos.
		Identificar as diferentes regras de convívio social nos diversos grupos em que o aluno está situado.	X	X			Organização de uma “galeria de desenhos”, formando barra para o mural da sala com desenhos das respectivas famílias, relacionando o aspecto afetivo como gerador de relações familiares.  Escolher uma brincadeira. Após a sua realização discutir com o grupo sobre as regras seguidas ou não. Montar um mural com outras situações em que regras são necessárias.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**2º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
		<p>Observar o espaço social de outros grupos, como o dos povos indígenas e de quilombolas.</p> <p>Identificar nas relações sociais a importância da convivência e do respeito entre diferentes grupos sociais.</p>		X			<p>Entrevistar a Diretora para compreensão das regras existentes na escola.</p> <p>Narrativas e/ou vídeos que abordem a organização grupal entre diferentes povos indígenas.</p> <p>Produzir esquete ou slogan que retratem situações cotidianas nas quais sejam enfatizadas relações sociais de solidariedade e de respeito.</p>
<b>Identificar e contextualizar o espaço social da casa, da turma e da escola.</b>	<p>O espaço da escola</p> <p>Relações de trabalho no meio em que a criança vive: atividades relativas ao trabalho desenvolvido na família, na turma e na escola.</p>	<p>Identificar o espaço escola.</p> <p>Classificar atividades produtivas (na casa, na escola), utilizando diferentes critérios: localização, qualificação, serviços prestados, entre outros.</p>	X	X			<p>Desenho de dois trajetos: do portão de entrada até a sala de aula / da sala até o portão – colocando etiquetas para identificar o observado. Troca de desenhos entre os alunos, observando a importância dos pontos de referência nos desenhos feitos.</p> <p>Em grupos, entrevistas com diferentes profissionais da escola (Quem é?/ O que faz?/ Onde faz? Etc.). Cartaz com as conclusões dos grupos, utilizando cores diferentes para as diferentes funções.</p> <p>Levantamento das ocupações das pessoas da família. Com o resultado das entrevistas, construir um quadro das profissões encontradas pelos alunos, destacando as mais comuns.</p>
			X	X	X	X	

							Levantamento dos interesses por profissões por parte dos alunos. (Pedagogia dos Sonhos)
--	--	--	--	--	--	--	---

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**2º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
					X	X	<p><i>As profissões do passado:</i> conversas com pessoas mais velhas. Procurar em revistas e/ou gravuras: profissões num passado próximo e num passado remoto. Chamar atenção para as profissões que ainda permanecem.</p> <p>Montar “cruzadinhas” e/ou “caça palavras” com diferentes profissões.</p>
<b>Reconhecer o tratamento diferenciado de pessoas e o preconceito que essa atitude representa, a partir de situações do cotidiano escolar.</b>	Semelhanças e diferenças entre os grupos sociais da comunidade: ricos e pobres, brancos, negros e indígenas, homem e mulher, entre outras.	Perceber a diversidade como condição essencial para uma convivência construtiva e solidária.			X	X	Confecção de bonecos considerando-se a diversidade étnico-racial presente na nossa sociedade, com a utilização de diferentes materiais.
		Desenvolver atitudes que nos levam a construir um mundo mais justo e solidário.			X	X	A partir de músicas, movimentos e sons tomar contato com diferentes manifestações de outras culturas, notadamente as de origem indígena e africana.
		Aprender a respeitar as pessoas e aceitá-las como são.			X	X	Criar, em conjunto, uma história em quadrinhos na qual os personagens (pertencentes a diversas culturas) cooperem entre si na construção de um mundo solidário. Ao final, partilhar com os colegas de classe o que apreciaram em cada cultura.
		Aceitar as diferenças e valorizá-las.			X	X	

							A partir de narrativas que incentivem o respeito à diferença e a alteridade, gerar uma roda de conversa de como adquirir hábitos e atitudes de solidariedade e convivência pacífica.
<b>Construir, gradativamente, as noções de temporalidade – o tempo cronológico.</b>	Noções elementares de tempo: o calendário e os diversos instrumentos de contagem do tempo.	Diferenciar os períodos de tempo relativos: a semana e ao mês / mês e ano.  Compor um calendário anual a partir das noções de mês.  Contato com as diferentes medidas de tempo na cultura indígena.	X	X			Calendário/mural semanal “ <i>Ontem, hoje, amanhã</i> ”: diariamente, orientadas pelo professor, as crianças atualizam o calendário – desenhando, o que fizeram a cada dia. (tendo assim oportunidade de verificar o que veio antes e o depois).  Após a observação das diferentes fases da lua, relacioná-las ao calendário lunar indígena, através de lendas e narrativas indígenas que relatam sobre o tempo.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**2º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	Relações de sucessão, duração e simultaneidade	<p>Perceber, comparar e quantificar noções de sucessão e de duração, coordenando duração com sucessão e percebendo a simultaneidade de acontecimentos significativos.</p> <p>Diferenciar os múltiplos instrumentos de contagem de tempo usados pelas sociedades ao longo da história.</p>			X	X	<p>Linha do tempo da germinação de um feijãozinho: após observação diária, desenho do desenvolvimento do pé de feijão. As crianças deverão perceber que existe uma sequência lógica na sua transformação. Montagem de mural, com uma grande linha de tempo onde serão colocados os desenhos.</p> <p>Junto aos familiares, criar uma linha de tempo da vida do aluno (do nascimento à atualidade), indicando momentos marcantes que aconteceram, através de desenhos e/ou ilustrações.</p> <p>Completar quadro com os dias do mês em curso, seguindo os dias da semana. Explorar oralmente a sequência montada. (Quantos domingos? Dia <i>tal</i> será que dia da semana? Quais os dias do mês em que tivemos aula? Etc.).</p> <p>Vídeos e/ou ilustrações sobre registros de tempo entre outros povos, como os indígenas e os africanos.</p> <p>Organizar mural com gravuras sobre objetos diversos que sirvam para marcar o tempo, entre diferentes povos.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**2º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Perceber e entender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas acontecidas no local de moradia, na família e na escola.</b>	O cotidiano da família e da escola, em diferentes épocas	Caracterizar as transformações do cotidiano dos diferentes grupos sociais, em diferentes épocas: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, entre outros.			X	X	<p><i>Selecionar retratos e/ou gravuras de cenas familiares. Discussão com base na pesquisa feita: como as pessoas viviam antigamente: habitação, alimentação, vestuário, etc. Comparação com a vida atual.</i></p> <p>Organização de mural. (desenhos, gravuras, fotografias, etc.) – “A família no passado e no presente”.</p> <p><i>As profissões do passado:</i> conversas com pessoas mais velhas. Procurar em revistas e/ou gravuras: profissões num passado próximo e num passado remoto; destacando as profissões que ainda permanecem.</p> <p>Explorar outros tipos de moradia: no campo, na cidade, entre povos indígenas, em áreas desertas, em regiões frias etc. (partindo sempre do que os alunos já conhecem).</p> <p>Explorar as vestimentas, os hábitos, a culinária, utilizados pelas etnias formadoras do povo brasileiro; como se vestem e vivem atualmente (percebendo que as diversas culturas se integraram, fazemos parte deste contexto, então precisamos aceitar as diferenças).</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**3º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Compreender que os sujeitos se organizam em diferentes grupos (escola e arredores, comunidade) e que existem diferentes maneiras de se relacionar dentro de uma mesma coletividade.</b>	Noções de pertencimento a diferentes grupos	Identificar-se como parte de um grupo (o grupo escola / o grupo comunidade).	X	X			Montagem de um mural – “Nossa escola” – aproveitando informações coletadas sobre a história da escola e destacando os diferentes grupos sociais percebidos.
	Relações sociais no espaço em que a criança vive – o doméstico e o público: <ul style="list-style-type: none"> <li>• a organização familiar;</li> <li>• o cotidiano na escola e na comunidade;</li> <li>• regras de convivência na escola e na comunidade.</li> </ul>	Perceber a importância da história dos grupos sociais a que pertencemos: origens de nossa família e comunidade.	X	X			Relembrar as histórias pessoais e familiares (origens, sentimentos e momentos marcantes). Utilizar pedaços de tecido, pintar imagens relacionadas às suas lembranças. Ao terminar, compor a “colcha de retalhos” da turma. A colcha também pode ser utilizada para construir a história da comunidade.
		Identificar características identitárias de colegas, professores, funcionários como membros da comunidade escolar, pertencentes a grupos sociais diferentes.	X	X			Criação de uma barra para o mural, com desenhos a partir de diferentes temas sobre os arredores da escola.
		Descrever a composição pai/mãe/filho como não sendo o único tipo de família existente em nossa sociedade.	X	X			Selecionar ilustrações com diferentes tipos de família, completando quadro comparativo – “ <i>Todos formam uma família</i> ”.
		Identificar as diferentes regras de convívio social nos diversos grupos em que o aluno está situado.					Escolher uma brincadeira. Após a sua realização discutir com o grupo sobre as regras seguidas ou não. Montar um mural com outras situações em que regras são necessárias.

		Observar o espaço social de outros grupos, como o dos povos indígenas e quilombolas.		X			Leitura de pequenos textos, identificando diferentes formas de utilização do espaço físico entre outras culturas, notadamente as indígenas e africanas – seguida de representação gráfica do compreendido.
--	--	--	--	---	--	--	--

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**3º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Identificar e contextualizar o espaço social da escola, seus arredores e a comunidade.</b>	<p>Arredores da escola e da comunidade</p> <p>Relações de trabalho no meio em que a criança vive: atividades relativas ao trabalho desenvolvido na família, na turma e na escola.</p>	<p>Identificar o espaço ao redor da escola e da comunidade onde vivem os alunos.</p> <p>Classificar atividades produtivas (na casa, na escola, na comunidade), utilizando diferentes critérios: localização, qualificação, serviços prestados, entre outros.</p>	X	X			<p>Comparar as diferentes observações feitas pelos alunos, em duplas, nas ruas próximas à escola. Após combinarem os símbolos a serem utilizados, representar graficamente as observações feitas.</p> <p>Em grupos, entrevistas com diferentes profissionais da comunidade (Quem é?/ O que faz?/ Onde faz? ...). Cartaz com as conclusões dos grupos. Com o resultado das entrevistas, construir um quadro, estabelecendo as relações entre as atividades econômicas, as profissões encontradas e os locais de trabalho, abrangendo a questão dos meios de transporte e as facilidades e dificuldades enfrentadas para chegar ao local de trabalho.</p> <p><i>As profissões do passado:</i> conversas com pessoas mais velhas. Procurar em revistas e/ou gravuras: profissões num passado próximo e num passado remoto. Chamar atenção para as profissões que ainda permanecem.</p> <p>Montar “cruzadinhas” e/ou “caça palavras” com diferentes profissões.</p>

		Relacionar atividades de produção no espaço social da comunidade		X	X		Realizando um passeio aos arredores, abordar os núcleos econômicos da comunidade que geram emprego local, e/ou a necessidade de deslocamento dos trabalhadores da comunidade para outros locais, analisando estas questões com o relacionamento aluno/família/escola.
--	--	--	--	---	---	--	---

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**3º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Reconhecer a existência de discriminação e preconceito, a partir de reflexões sobre situações do cotidiano escolar.</b>	O sentido dos conceitos de: classe social, etnia, gênero, religiosidade, sexualidade, entre outros.	Reconhecer a dimensão negativa dos vários tipos de preconceito, a partir da observação das práticas do dia-a-dia.			X	X	Confeção de bonecos considerando-se a diversidade étnico-racial presente na nossa sociedade, com a utilização de diferentes materiais. Propor a dramatização de vivências que envolvam preconceito.
		Identificar as diferenças entre discriminar e acolher.			X	X	Desenvolvimento de projetos solidários (dentro da própria comunidade escolar) onde o aluno desenvolva a responsabilidade social e a capacidade de trabalhar em equipe, colocando-se no lugar do outro e entendendo as suas dificuldades.  A partir de músicas, movimentos e sons tomar contato com diferentes manifestações de outras culturas, notadamente as de origem indígena e africana, identificando as que ocorrem em sua comunidade.  Consultar, também, o documento “Um ensino para a inclusão social de todos”, publicado no DO, nº186, de 17/ 12/ 2008.

<b>Construir noções de temporalidade – o tempo cronológico.</b>	Noções elementares de tempo: o calendário e os diversos instrumentos de contagem do tempo.	Diferenciar os períodos de tempo relativos: a semana e ao mês / mês e ano.	X	X			Após observação diária, desenho do desenvolvimento do pé de feijão. Montagem de mural, com uma grande linha de tempo onde serão colocados os desenhos, sobre a germinação.
		Compor um calendário anual a partir das noções de mês.	X	X			<p>Criação de um quadro de horário ou agenda com rotinas diárias e semanais de atividades, observando ao final de cada período, se o planejamento semanal foi atendido (motivos, consequências).</p> <p>Contar, de modo lúdico, a história da criação do relógio. Ao final, mostrar diversas contagens de tempo (ex. ampulhetas) e as variadas formas de consultar o tempo atualmente. (relógios digitais ou analógicos; celulares; solar etc.).</p> <p>Após a observação das diferentes fases da lua, relacioná-las ao calendário lunar indígena (lendas que falem sobre o tema).</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**3º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	Relações de sucessão, duração e simultaneidade	<p>Diferenciar relógio analógico, ampulheta e outros objetos como instrumentos de contagem de tempo.</p> <p>Perceber, comparar e quantificar noções de sucessão e de duração, coordenando duração com sucessão e percebendo a simultaneidade de acontecimentos na sua comunidade.</p>		X	X	X	<p>Completar quadro com os dias do mês em curso, seguindo os dias da semana. Explorar oralmente a sequência montada (<i>Quantos domingos? Dia tal será que dia da semana? Quais os dias do mês que tivemos aula? Etc.</i>).</p> <p>Levantamento da idade das pessoas da família, completando quadro com os acontecimentos e respectivos anos mais marcantes. Organização de linha de tempo com as informações obtidas.</p> <p>Registrar, em quadros, os dias da semana, do mês, do ano; aniversários, festas, feriados e acontecimentos do passado e presente que estejam estudando.</p> <p>Selecionar gravuras sobre diferentes instrumentos de contagem do tempo.</p> <p>Vídeos e/ou ilustrações sobre registros de tempo entre outros povos, como, por exemplo, os povos indígenas e os africanos.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**3º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Perceber e entender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas acontecidas no local de moradia, na escola e na comunidade.</b>	O cotidiano da família, da escola e da comunidade em diferentes épocas	Caracterizar as transformações do cotidiano dos diferentes grupos sociais, em diferentes épocas: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, entre outros.			X	X	<p><i>Selecionar ilustrações de diversos tipos de moradias. Discussão com base na pesquisa feita: como as pessoas viviam antigamente. Comparação com a vida atual. Podemos usar outros temas: como a escola, os meios de transporte e o lazer.</i></p> <p>Organização de mural (desenhos, gravuras, fotografias, etc.) – “A comunidade no passado e no presente”, identificando os diversos grupos sociais formadores da comunidade.</p> <p>A partir da observação do sobrenome dos alunos, relatar sobre a imigração, valorizando-os também como povos formadores da identidade nacional.</p> <p><i>As profissões do passado:</i> conversas com pessoas mais velhas. Procurar em revistas e/ou gravuras: profissões num passado próximo e num passado remoto, destacando as profissões que ainda permanecem. Podemos utilizar, também, gravuras de Debret e/ ou Rugendas (tendo o cuidado de relacioná-las ao cotidiano dos alunos).</p> <p><i>O que todos necessitamos para sobreviver?</i> Através de conversas,</p>

		Relacionar a simplicidade e sabedoria nativa da própria cultura e de como as mesmas poderiam suprir as necessidades atuais, evitando desperdícios.			X	X	<p>perceber as necessidades básicas do homem e como foram sendo atendidas ao longo do tempo. Por meio de gravuras, perceber as diferentes maneiras encontradas por outros grupos. Organizar cartaz, classificando as variações de cada ação: Os homens para comer podem: ... / Para se proteger podem, ... e assim por diante.</p> <p>Criar uma história em quadrinhos na qual os personagens cooperam para contribuir no atendimento às necessidades humanas e a construção de um mundo cooperativo e solidário.</p>
--	--	--	--	--	---	---	---

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**4º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Identificar e contextualizar o espaço social.</b>	Organização espacial do cotidiano dos alunos e de outros grupos sociais	Identificar o local de residência como um critério espacial.	X				Levantamento dos locais de moradia dos alunos, agrupando-os de acordo com os critérios que forem sendo combinados com a turma (ruas, localidades, bairros). Representar graficamente a atividade, destacando a movimentação dos alunos dentro dos conjuntos a cada critério estabelecido.
	Relações de trabalho: atividades desenvolvidas pelos diferentes grupos sociais.	Identificar o local de origem dos familiares.	X				Levantamento de lugares conhecidos pelos alunos (dentro/ fora do local de moradia: perto/longe etc.). Desenhos coletivos desses lugares, redigindo pequenos textos observando a ação dos homens na sua transformação e as necessidades básicas da população local (ex. passarela, saneamento, etc.)
		Identificar o local de origem dos povos formadores do povo brasileiro.	X				Levantamento dos locais de origem dos familiares (movimentos migratórios). Após entrevista aos familiares, representar graficamente quais as causas da migração.
		Valorizar ações coletivas que impliquem em melhoria das		X	X		Levantamento dos locais de origem das etnias formadoras do povo brasileiro. Representar graficamente, dentro do país, onde mais se concentraram. Entrevistas com pessoas mais velhas

		condições de vida da localidade e/ou do bairro.				<p>buscando informações sobre ações que tenham contribuído para a melhoria das condições de vida na comunidade (Quem? Quando? Como?).</p> <p>Realização de projetos onde os alunos possam auxiliar na melhoria das condições de vida do bairro.</p> <p>Analisar que ações do Poder Público atuam ou são necessárias para a melhoria da qualidade de vida na comunidade (ex. postos de saúde, praças etc.)</p>
--	--	--	--	--	--	---

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**4º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Compreender que as identidades e diferenças se constituem na relação com o(s) outro(s).</b>	Regras de convivência e organização social	Concluir que há regras que delimitam os papéis sociais e definem relações de poder.		X	X		Trabalhar as regras e o conteúdo do Regimento Escolar, de forma reflexiva, como instrumento que pode auxiliar na organização do espaço, do tempo e das relações sociais no espaço escolar. (Resolução SME nº1074 – 14/04/2010 - consultar D.O. Rio nº22 de 15/04/2010)
	Semelhanças e diferenças entre os grupos sociais (dos mais próximos para os mais distantes): classe social, etnia, gênero, religiosidade, sexualidade, entre outras marcas identitárias.	Relacionar a renda obtida na atividade de trabalho com as condições de vida do trabalhador.		X	X		Divididos em grupos, visita a estabelecimentos comerciais do bairro entrevistando as pessoas que neles trabalham. Em sala, completar ficha com o nome das pessoas entrevistadas, identificando com cores diferentes o empregador e os empregados. Organizar quadro-síntese, discutindo as diferentes condições sócio-econômicas percebidas.  Analisar textos e comparar a aculturação do Período Colonial Brasileiro (passado) e o Multiculturalismo presente na sociedade atual.  Leitura de texto sobre determinada atividade econômica (significativa para os alunos), destacando as funções desempenhadas e a relação entre: tipo de tarefa x salário; local de moradia x

		<p>Identificar atividades econômicas realizadas pelos povos formadores (passado/ presente)</p> <p>Reconhecer relações de trabalho escravo x trabalho assalariado</p>				<p>trabalho x salário; trabalho temporário x trabalho permanente. Organizar os dados em tabelas de dupla entrada.</p> <p>Realizar pesquisas sobre meio de transporte x trabalhadores da comunidade (facilidade/dificuldade; tempo gasto no trajeto; relação: trabalhadores x família).</p> <p>Análise de textos onde registram fatos relacionados à escravidão e ao profissional negro na atualidade.</p> <p>Confeccionar um painel integrado formado pelas conclusões relacionadas à análise do tema.</p>
--	--	--	--	--	--	--

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**4º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES	
			1º	2º	3º	4º		
<b>Reconhecer a existência de discriminação e de preconceito, a partir de reflexões sobre situações do cotidiano.</b>	Valorização e respeito às semelhanças e diferenças entre os grupos sociais: classe social, etnia, gênero, religiosidade, sexualidade, entre outras.	Desenvolver a autoestima, afirmando a positividade das diferenças individuais e de grupos a partir da valorização da história familiar dos alunos, das pessoas da escola, da localidade e/ou do bairro.	X	X			<p>Organização de painel com fotos e/ou autorretratos das crianças da turma: “Somos todos diferentes, cada um é cada um”. / “Ser diferente não quer dizer ser separado.”</p> <p>Confecção de álbuns com fotos e/ou desenhos dos familiares dos alunos da turma.</p> <p>Organização de glossário com palavras de origem africana e/ ou indígena que são comuns em nosso idioma.</p> <p>Construção de um painel integrado onde constem as reflexões sobre as causas do comportamento preconceituoso e discriminatório, buscando atitudes que revertam este quadro.</p> <p>Pesquisar sobre os diferentes tipos musicais das culturas africanas e indígenas. Criar, coletivamente, ritmos musicais próprios e letras que reflitam a existência de discriminação nos espaços sociais vividos pelos alunos e formas de transformar esta realidade.</p>	
		Reconhecer a existência de discriminação e preconceito, a partir de reflexões sobre situações do cotidiano escolar.		X	X	X		
		Compreender os diferentes tipos de linguagem como instrumentos de mediação, transformando o diálogo do homem consigo mesmo, com os outros homens e com o mundo, tendo como referência as culturas africanas e indígenas.				X		X
		Compreender a existência da diversidade étnica entre brancos, negros e índios, reconhecendo todos esses segmentos sociais como produtores de cultura.	X	X	X	X		

		<p>Perceber que determinadas atitudes, no cotidiano, levam à discriminação entre grupos.</p> <p>Identificar as opiniões e sentimentos que geram estas situações.</p>	X	X	X	X	<p>Selecionar em materiais impressos e/ ou na Internet símbolos e outros elementos das culturas afro e indígenas. Organizá-los em um cartaz (ex. identificação de diferentes tipos de medicina – alternativa/ clássica – e as contribuições africanas e indígenas na medicina popular).</p> <p>Filmes: Tainá 1 e 2 – análise da sobrevivência do povo indígena (movimentos sociais passados e atuais).</p>
<p><b>Construir noções de temporalidade – tempo cronológico: relações de sucessão e duração.</b></p>	<p>A continuidade do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• noções de ordem ou sucessão, de duração e de simultaneidade;</li> <li>• coordenação da duração com a sucessão;</li> </ul>	<p>Utilizar a quantificação do tempo através do trabalho com os conceitos de mês, bimestre e semestre.</p>	X	X	X		<p>Elaborar uma linha de tempo do ano em curso ou anterior, assinalando os fatos mais significativos para o grupo. Divisão dos meses em bimestres, trimestres e semestres. Explorar a localização dos fatos, usando as categorias citadas, levando a cálculos de intervalos de tempo.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**4º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>• do passado recente para um passado mais distante;</li> <li>• diferentes formas de calendário.</li> </ul>	<p>Reconhecer a data de nascimento como um marco comum de referência temporal.</p> <p>Reconhecer a utilização da data de nascimento para a contagem da idade das pessoas como um traço de permanência entre gerações diferentes.</p> <p>Identificar os registros de tempo em diversas culturas, notadamente os das culturas indígenas e africanas, entre outras.</p>		X			<p>Investigar o ano de nascimento das pessoas da família, confeccionando um quadro, refletindo sobre as diferenças entre as datas de nascimento das pessoas. Posteriormente, criar uma linha de tempo com os dados obtidos – utilizando cores diferentes para os retângulos de cada geração.</p> <p>Leitura de mitos africanos e indígenas, sobre a visão da criação do mundo e a respeito da contagem do tempo.</p> <p>Explorar diferentes calendários que ilustrem registros de tempo de culturas africanas e indígenas (como o do povo Guarani).</p>

<p><b>Perceber e entender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas.</b></p> <p><b>Estimular um permanente diálogo do aluno com os saberes do seu mundo: realidades, emoções, sonhos.</b></p>	<p>As transformações sociais em diferentes épocas: no vestuário, na habitação, nos meios de transporte, na alimentação, na educação, no lazer etc.</p> <p>Aluno como co-autor do processo histórico</p>	<p>Reconhecer a ação humana sobre o meio ambiente, em diferentes épocas, como fator responsável pelas transformações no cotidiano vivido: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, entre outros.</p> <p>Problematizar elementos que compõem o dinamismo do tempo histórico.</p>			X	X	<p>Em grupo, buscar informações sobre a história do bairro da escola, consultando o site “Armazenzinho” do IPP. Confeccionar cartazes com os dados obtidos.</p> <p>Explorar em mapas, como os que se encontram no site “Armazenzinho”, do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP), as transformações ocorridas nos bairros da escola e/ou onde residem os alunos(site: <a href="http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho">http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho</a>).</p> <p>X “Toda ação é válida, não importa quão pequena ela seja.” A partir do slogan, gerar um jogo operatório – denominado Aquário: debatedores e observadores críticos, sentam-se em 2 círculos (interno – debatedores / externo – observadores). Os observadores acompanham o debate “Como era antigamente o ambiente em que vivo? E hoje? Como ajudar o meio em que vivo?”. Depois, invertem-se as posições. Após o término da atividade, construir, coletivamente, uma síntese das conclusões e expô-la no pátio da escola (ex. cartazes, blocão, aramado etc.), propondo a todos que realizem ações positivas em relação ao ambiente em que vivem.</p>
--	---	--	--	--	---	---	---

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**4º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
		Identificar as festas locais como sendo um dos marcos de referência na vida da comunidade da qual o aluno faz parte.		X	X	X	<p>Entrevistas com moradores mais antigos sobre as mudanças no bairro. Elaborar quadro-síntese com as permanências e mudanças percebidas.</p> <p>Leitura e discussão em torno de textos relativos à organização da comunidade, em diferentes épocas, complementando a atividade com vídeos, ilustrações e mapas. (consultar os produtos da Multirio).</p> <p>Fazer levantamento sobre festas da localidade e montar mural com os dados obtidos, relatando suas origens e a relação com os povos formadores (portugueses, indígenas, africanos, italianos, alemães, japoneses etc.)</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<p><b>Construir as noções de temporalidade – tempo cronológico e tempo histórico.</b></p> <p><b>Questionar, a partir do seu contexto sócio-histórico buscando no passado, possibilidades de leitura e compreensão do presente.</b></p>	<p>A continuidade do tempo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ordem ou sucessão, duração e simultaneidade;</li> <li>• coordenação da duração com a sucessão;</li> <li>• a simultaneidade de acontecimentos;</li> <li>• quadros cronológicos e linhas de tempo.</li> </ul>	<p>Reconhecer as diferentes dimensões do tempo físico e histórico.</p>	X	X	X	X	<p>Levantamento de aspectos da localidade em outros tempos: como eram e como viviam as pessoas, relacionando as informações obtidas com o cotidiano dos alunos.</p> <p>Organizar uma apresentação com músicas, modos e vestimentas de diferentes épocas, ressaltando fatos importantes do contexto nacional em cada período.</p> <p>Observar calendários de diferentes culturas, explorando as diversas marcas de tempo que cada uma delas estabelece de acordo com suas tradições. (Consultar os produtos da Multirio).</p> <p>Construir uma linha do tempo tendo por marco inicial o nascimento de Cristo (ponto zero). Lado esquerdo – utilizar gravuras pré-históricas, Egito Antigo, Hebreus etc. como marcos anteriores ao Cristianismo. Lado direito – utilizar gravuras do período pós-nascimento de Cristo até a atualidade.</p> <p>Organizar mural com aspectos do cotidiano dos grupos que aqui viviam antes do início da colonização e durante</p>
		<p>Utilizar a quantificação do tempo através da manipulação dos conceitos de década e século.</p>	X	X	X	X	
		<p>Associar o nascimento de Cristo como marco cronológico do calendário ocidental, compreendendo as noções de <i>antes de Cristo</i> (a.C.) e <i>depois de Cristo</i> (d.C.).</p>			X		
	<p>Tempo físico x Tempo histórico.</p>	<p>Compreender, através da história da cidade e/ou do estado, o momento da chegada e as formas de</p>		X	X		

		<p>dominação dos portugueses durante o período de colonização.</p>				<p>o tempo colonial (como vestuário, armas, utensílios, instrumentos musicais, moradia etc.).</p> <p>Levantamento de dados relativos à história da cidade, em grupos, e representação gráfica através de linha de tempo. Poderão ser utilizados desenhos ou ilustrações. (consultar sites da Internet, entre eles o do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos (IPP)..“Armazenzinho”:(<a href="http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho">http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazenzinho</a>)</p> <p>Através da leitura de diversas fontes, relacionar as atitudes de dominação como formas de aculturação.</p> <p>Demonstrar através das festividades religiosas da nossa cidade e/ou do nosso estado, como o índio e o negro conseguiram resistir à dominação portuguesa.</p> <p>Após a leitura de um poema sobre liberdade e a partir dos conceitos estudados sobre dominação e discriminação, formar uma roda de conversa com o tema: “ Eu me sinto com sorte por ter a liberdade de ...” e/ou “Meu desejo é que todas as pessoas tivessem a liberdade de ...”.</p>
--	--	--	--	--	--	--

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<p><b>Perceber e compreender as diferenças e as desigualdades sociais como coisas distintas, embora possam estar diretamente relacionadas.</b></p>	<p>Diferenças sociais x desigualdades sociais</p>	<p>Perceber fatos que demonstrem a desigualdade social na cidade do Rio de Janeiro.</p>		X	X		<p>Explorar, nos diversos meios de comunicação, fatos sobre desigualdade social.</p> <p>Realizar um jogo operatório – <i>Brainstorm</i> (tempestade de idéias) – onde todos irão opinar, sobre o tema, sem desprezar ou criticar idéias discordantes: “Você acha justa a desigualdade social existente em nossa cidade? O que podemos fazer para diminuí-la?”. Após, utilizar as ideias mais relevantes, transformando-as em pequenos cartões a serem distribuídos na comunidade escolar.”</p>
		<p>Destacar as diferentes contribuições de outras culturas, notadamente as indígenas e africanas, reconhecendo a sua importância para a história da cidade do Rio de Janeiro.</p>		X	X		<p>Buscar informações sobre as contribuições de indígenas e africanos, visando à organização de cartelas para um jogo tipo “trilha”, com obstáculos que abordem o assunto.</p> <p>Através de fontes históricas, registrar negros e índios que tiveram importância na historiografia do país.</p>

		<p>Caracterizar as diferentes formas de discriminação: contra mulheres, religiões e opções sexuais enquanto expressão da desigualdade social.</p>					<p>Narrativas de contos africanos e/ou indígenas, seguidas de dramatizações das mesmas. (sugestão: os materiais do projeto “A Cor da Cultura”).</p> <p>Explorar através de diferentes linguagens, como a pintura, dramatização, música etc., a influência das diferentes contribuições culturais de africanos e indígenas na formação da nossa identidade social.</p> <p>Explorar em notícias de jornais manchetes relativas a diferentes formas de discriminação, criando pequenos textos em duplas com a opinião dos alunos e/ ou organizando mural com os trabalhos.</p> <p>Identificar na mídia, movimentos sociais que lutam pelos Direitos Humanos. Debater entre os alunos. Analisar quais mudanças estão conseguindo realizar na sociedade.</p> <p>Criar um mural com itens da Declaração dos Direitos Humanos. Ao lado, registrar a opinião crítica, de cada aluno, em relação ao cumprimento destes direitos no ambiente em que vivemos.</p>
--	--	---	--	--	--	--	--

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Perceber e entender as transformações sociais, espaciais, culturais e históricas na cidade e no Estado do Rio de Janeiro.</b>	Transformações sociais, espaciais, culturais e históricas – na cidade – em diferentes épocas: vestuário, habitação, transporte, alimentação, educação, lazer, etc.	Compreender diferentes organizações urbanas, em outros espaços e tempos.		X	X	X	<p>A partir da leitura de fragmento de texto (Bisa Bia, Bisa Bel – de Ana Maria Machado, por exemplo): destacar o que não existia e o que existia no tempo da personagem; organizar dois conjuntos e verificar os objetos comuns aos dois tempos.</p> <p>Leitura de paradidáticos, dramatizando fragmentos de maior interesse da turma.</p> <p>Observação de ilustrações feitas por viajantes europeus no período colonial e redação de pequenos textos sobre os aspectos observados (destacando as mudanças percebidas).</p> <p>Pesquisar os diferentes ritmos musicais, comidas típicas, vestuário, hábitos (...) que atualmente fazem parte do cotidiano da cidade e foram trazidos por migrantes, imigrantes, africanos e indígenas (forró, sertanejo, samba, bordados etc.) e por influências da globalização (<i>funk</i>, <i>hip hop</i>, cachorro-quente etc.)</p>
		Compreender que os diferentes padrões de moradia são exemplos de transformação histórica das sociedades.			X	X	
		Observar a transformação social a partir da influência gerada pela mobilidade no espaço físico e virtual.			X	X	

		<p>Identificar as populações nativas locais (indígenas) e quilombolas: valorizando e respeitando seu modo de vida.</p>		X	X		<p>Localização, em mapa do estado, de aldeias indígenas (ver, por exemplo, o site: <a href="http://www.educacaopublica.rj.gov.br/historia">www.educacaopublica.rj.gov.br/historia</a> “Aldeamentos indígenas no Rio de Janeiro”) e de áreas quilombolas (sítio eletrônico da ONG Koinonia)</p> <p>Leitura de textos sobre a maneira como alguns desses povos organizam o seu modo de vida, valorizando os conhecimentos acumulados por eles ao longo do tempo.</p>
		<p>Reconhecer as influências religiosas, políticas, de hábitos e costumes das etnias formadoras do povo brasileiro na construção e caracterização da identidade social da cidade e do estado do Rio de Janeiro.</p>		X	X	X	<p>Criar um painel integrado onde cada grupo, a partir da escolha de uma etnia, informe a influência da mesma em nossa cidade e estado.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
		<p>Comparar a época atual da cidade e do estado com outras épocas, reconhecendo permanências e mudanças.</p> <p>Caracterizar as diferentes épocas históricas, da cidade e do estado do Rio de Janeiro, <i>como vivências humanas em diferentes tempos, em um mesmo espaço.</i></p> <p>Identificar as relações de poder estabelecidas entre a cidade e o estado do Rio de Janeiro com os demais centros políticos, econômicos e culturais do país em diferentes épocas.</p>			X	X	<p>A partir de texto sobre a divisão do trabalho numa comunidade indígena, identificar o “jeito de trabalhar” daquela comunidade. Através de perguntas (E na escola? E na sua família?...), concluir que cada sociedade tem um modo próprio de organizar o trabalho.</p> <p>Exibição de vídeos que mostrem locais que conservam traços do passado de nossa cidade. (sugestão: Série Aventuras Cariocas – Multirio)</p> <p>Levantamento de aspectos da cidade do Rio de Janeiro de outrora, analisando em que as modificações foram positivas ou negativas.</p> <p>Sugestão de vídeo: Trilhas e trilhos – CREP (Centro de Referência da Educação Pública).</p> <p>Leitura de imagens que reflitam as diferentes épocas históricas e os diferentes momentos políticos e culturais da cidade (capital do país, centro cultural etc.), explorando sites da Internet – como o do “Armazenzinho” do Instituto Municipal de Urbanismo Pereira Passos – IPP.</p>

							(consultar o site <a href="http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazeninho">http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazeninho</a> )
<b>Utilizar diferentes fontes de informação visando leituras críticas.</b>	Fontes orais e fontes escritas	Diferenciar um documento escrito de um relato oral.  Identificar uma entrevista como sendo uma fonte de relato oral.  Reconhecer a fotografia como exemplo de documento.		X			A partir da análise das primeiras páginas dos jornais, montar com a turma a primeira página de um jornal com dados da história da cidade do Rio de Janeiro.
				X	X		
				X	X		

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
		<p>Reconhecer a importância da expressão oral nas culturas indígenas e africanas como componente significativo para a construção da identidade do povo brasileiro.</p> <p>Identificar a certidão de nascimento como sendo uma fonte histórica documental da vida do aluno.</p> <p>Identificar fotografias, pinturas e gravuras como sendo fontes iconográficas que registram determinados acontecimentos históricos da cidade e/ ou do estado do Rio de Janeiro.</p>			X	X	<p>Buscar elementos da influência africana nos sons e ritmos presentes na comunidade.</p> <p>A partir de narrativas de lendas de origem africana e/ou indígena, perceber como a visão de mundo dessas culturas chegou até nós.</p> <p>Utilizar conversas, relatos, debates e conclusões, a partir das diversas fontes de informação (oral ou escrita) das culturas africanas e indígenas.</p> <p>Criação de texto com a história de vida do aluno, a partir da observação e análise dos dados presentes na sua certidão.</p> <p>Explorar ilustrações de livros sobre o Rio de Janeiro, no acervo da Sala de Leitura.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**5º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>Reconhecer as diferentes relações sociais de trabalho, presentes na produção e circulação de mercadorias.</b>	As relações da cidade e do estado do Rio de Janeiro com outras localidades, no presente e no passado	Organizar sínteses históricas das relações sociais de trabalho, caracterizando as etapas de produção e da circulação de mercadorias.				X	Listagem das atividades econômicas nos arredores da escola. Escolher um estabelecimento para visitar, em grupo, registrando as etapas de produção e de circulação de mercadorias observadas. Entrevistar, também, as pessoas envolvidas.
	Comparação das condições de trabalho: Trabalho rural X Trabalho urbano; Trabalho livre X Trabalho escravo.	Classificar as atividades produtivas, utilizando diferentes critérios: localização, instrumentos utilizados, qualificação profissional, serviços prestados e produtos obtidos.				X	De volta à sala de aula, organizar um quadro com o passo a passo do trabalho realizado.  Através de debate, escolher com a turma um exemplo de atividade econômica do estado do Rio de Janeiro (como o da extração de petróleo) registrando as etapas de sua produção – desde a sua origem até o consumo. Montar painel com as ilustrações e informações obtidas.  Exibição de vídeo que aborde determinada atividade produtiva. Organização de mural com as observações dos alunos sobre o assunto.
		Perceber as ocupações exercidas pelos grupos africanos e indígenas, ao longo da história nacional,			X	X	Após consultas a variadas fontes, organizar painel que demonstre as ocupações atuais de negros e índios,

	<p>Relação das condições de trabalho e bem estar social</p>	<p>como fator de construção da identidade social brasileira.</p> <p>Relacionar as classes sociais, condições de trabalho, renda salarial, necessidades básicas do ser humano.</p>				<p>relacionando as condições sociais vigentes.</p> <p>X Produzir texto sobre o tema: “Você considera que pessoas que recebem salários mais baixos, são menos importantes que outras?”</p> <p>A partir da música “A gente não quer só comida”, e de pesquisa na mídia sobre condições trabalho e necessidades básicas, construir, coletivamente, um texto com o tema “O povo brasileiro precisa de ...”. Posteriormente, criar, em grupo, uma música com o seguinte tema gerador: “Como sou brasileiro, posso ajudar!”.</p>
--	---	---	--	--	--	--

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**6º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>I - Compreender a História como uma Ciência Social que analisa as sociedades humanas a partir de vestígios documentais.</b>	<b>a) Introdução à História:</b> - a História e a preservação do passado; - Memória e História; - fontes históricas: as escritas; as imagens; a tradição oral; os monumentos; os objetos do cotidiano. - a ideia de <i>historicidade</i> dos objetos e das práticas sociais.	Perceber que a produção do conhecimento histórico é uma atividade contínua e seletiva.	X				Trabalhar a ideia de fonte histórica, a partir do desenvolvimento de atividades como: entrevistas, observação dos nomes das ruas, de monumentos, álbum de fotos etc.  Trabalhar com textos e imagens com os quais seja possível estabelecer a diferença entre memória e história.
		Perceber a diferença entre <i>história e memória</i> .	X				
		Perceber que os rastros deixados pelo passado condicionam uma interpretação possível dos fatos históricos.	X				
<b>II – Compreender a História como a ciência dos homens no tempo.</b>	<b>b) Tempo e História:</b> - o calendário como produto cultural e objeto social; - a ação histórica do homem na domesticação do tempo.	Compreender a diferença entre o <i>tempo da natureza</i> (a observação dos astros; as estações do ano; as colheitas; as cheias; as marés, por exemplo), e o <i>tempo dos homens</i> (relógio solar, hidráulico, ampulheta, entre outros).	X				Observar e analisar imagens que caracterizem padrões diversos de medidas do tempo. Leitura de textos de apoio que tratem da não universalidade da contagem e organização do tempo. Em grupos, completar quadro com concepções de tempo, em diferentes épocas e lugares. Organizar mural com os quadros produzidos pelos grupos.  Propor a confecção de linhas de tempo, tomando por referência os três calendários: o cristão, o do povo judeu e o dos muçulmanos.
		Compreender os critérios utilizados por diferentes povos na confecção de calendários.	X				

<p><b>III– Entender a periodização da História como um esforço dos homens para definir os períodos de aceleração de mudanças históricas.</b></p>	<p><b>c) A periodização da História.</b></p>	<p>Analisar os critérios utilizados na divisão tradicional da História em grandes períodos, percebendo-os como uma escolha <i>a posteriori</i>.</p>	<p>X</p>				<p>Apresentar dois quadros ilustrados sobre a periodização tradicional da História. O 1º mostrando imagens do contexto europeu e o 2º com ilustrações sobre o cotidiano das sociedades americanas, nos respectivos períodos – problematizando questões como: um mesmo tempo, vivido por diferentes povos? Como são organizadas essas periodizações?</p>
--	--	---	----------	--	--	--	---

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**6º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>IV – Compreender a trajetória e desenvolvimento do homem e das sociedades na Pré-História.</b>	<b>a) Pré-História: do surgimento do homem ao Neolítico.</b>	Compreender as mudanças nos modos de vida e nos primeiros agrupamentos humanos entre o Paleolítico e o Neolítico.  Perceber que a diferenciação entre os seres humanos e os demais animais se realiza sobretudo, por razões biológicas e por meio do desenvolvimento da cultura.	X				Utilizar quadro comparativo das principais fases da Pré-história. Uso de filmes e documentários tais como; <i>A Guerra do Fogo, A Era do Gelo, A Origem do Homem, 10.000 a.C., Caminhando com o Homem das Cavernas.</i>
	<b>b) Pré-História: a ocupação do continente americano.</b>	Reconhecer as teorias da ocupação humana na América.	X				

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**6º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>V – Compreender a importância das sociedades do Oriente, além das diferentes formas de organização da sociedade humana.</b>	<p><b>a) Antiguidade Oriental: sociedade e poder</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Linguagem, escrita e leis.</li> <li>-A institucionalização das desigualdades sociais e a criação do Estado.</li> <li>- Os grupos sociais.</li> <li>- Saberes e ciências.</li> <li>-Ferramentas e instrumentos da vida cotidiana.</li> </ul>	<p>Identificar os principais legados das civilizações do mundo antigo.</p> <p>Entender que o desenvolvimento e a estruturação da linguagem, da escrita e, posteriormente, das leis, permitiram o crescimento das sociedades que se transformaram nas grandes civilizações da Antiguidade Oriental.</p> <p>Conhecer o conceito de grupo e classe social.</p> <p>Compreender que a crescente diferenciação entre os homens no controle da religião e dos meios de produção leva ao domínio de uns sobre os demais.</p> <p>Identificar a criação do Estado como necessária tanto à organização da vida em sociedade quanto à manutenção da dominação do homem pelo homem.</p>		X			<p>Os trabalhos deverão ser sempre acompanhados da observação de mapas históricos.</p> <p>Civilizações que podem ser trabalhadas pelo professor, na forma de trabalhos em grupo ou apresentações multimídia: (Egito/África; Mesopotâmia/Palestina/Oriente Médio; Índia/China/Extremo Oriente) para trabalhar com suas turmas.</p> <p>A partir da escolha das civilizações, elaborar uma sequência cronológica, assinalando as principais mudanças históricas no processo de desenvolvimento destas sociedades.</p> <p>Escolhendo um ou mais aspectos de determinada civilização, propor atividades com os alunos (sobre o meio ambiente, sobre as formas de religiosidade, sobre a escrita e a linguagem etc.).</p>



**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**6º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>VII - Compreender o mundo mediterrâneo como referência para entender as origens da cultura ocidental.</b>	<b>Civilizações Grega e Romana: características e legados</b>  -Cidade-Estado ( <i>pólis</i> ). - Os principais grupos / classes sociais. - Regimes e sistemas políticos: monarquia, tirania, oligarquia, democracia, ditadura e república. - Cidadania e participação política. - Mito e Religião. - Teatro, filosofia, arquitetura, escultura e esportes. - Escravidão antiga. - Império.	Compreender a importância da localização estratégica do Mar Mediterrâneo.			X		Após leitura de textos de apoio sobre aspectos da vida em Atenas e localização da região em mapa histórico – representar, esquematicamente, a sociedade ateniense, relacionando as classes sociais às funções sociais exercidas – refletindo sobre os limites do estabelecimento da democracia ateniense.  Após exibição do filme “ <i>Spartacus</i> ”, discutir com a turma questões sobre a base do poder romano, como a escravidão e a desigualdade nas relações sociais e o domínio militar sobre outros povos. Em grupos, anotar as principais conclusões do debate.  Discutir o que hoje é identificado como fontes sobre os povos mediterrâneos: as Olimpíadas, a construção de monumentos, os aquedutos, as palavras da política e do direito etc.  Exibir trechos de filmes, tais como <i>Tróia</i> , <i>Gladiador</i> , <i>Asterix</i> , <i>300</i> , entre outros.
		Conhecer as características das diversas formas de organização do poder existentes no mundo greco-romano e seus vínculos com as atuais.			X		
		Entender os conceitos clássicos de cidades-estado, cidadania e democracia a noção de cidadania em Atenas e estabelecer comparações com a cidadania tal como entendida hoje.			X		
		Entender que a conquista e a ampliação dos direitos no mundo greco-romano resultaram das lutas sociais dos setores menos favorecidos.			X		
		Compreender as características da política do pão e circo e entendê-las como as estratégias de			X		

		<p>controle social aplicadas pelos governantes romanos.</p> <p>Entender as noções de direito construídas pelos romanos.</p> <p>Constatar que a escravidão foi um dos elementos fundamentais para a manutenção do sistema clássico greco-romano.</p> <p>Entender que o Império Romano se constituiu através da conquista e submissão de povos.</p> <p>Perceber a diferença entre escravidão moderna e a escravidão clássica.</p>			X		
					X		
					X		
					X		

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**6º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>VIII – Compreender as transformações da cultura clássica ocorridas no mundo mediterrâneo durante a Antiguidade Tardia.</b>	<b>a) Antiguidade Tardia: a cristianização do Império Romano</b> - Judaísmo e Cristianismo. - O Império Romano Cristão. - Monarquismo.	Compreender que o Cristianismo sobreviveu tanto às perseguições romanas quanto às invasões bárbaras, interagindo com ambas para formar a cultura medieval.				X	Trabalhar com trechos dos filmes <i>Rei Artur</i> , <i>A última Legião</i> , <i>Quo Vadis?</i> , <i>Constantino e a Cruz</i> , <i>Átila</i> , <i>O Incrível Exército de Brancaleone</i> , entre outros.
	<b>b) Antiguidade Tardia: o colapso do Império Romano</b> - Ruralização e colonato. - Desagregação da estrutura política do Império Romano. - As “invasões bárbaras”.	Compreender o significado do termo “bárbaro” e sua constante atualização.  Distinguir vida urbana e rural.  Conhecer o conceito de crise, identificando suas características e consequências sociais ontem e hoje.				X	
	<b>c) Antiguidade Tardia: o mundo muçulmano</b> - Maomé, Alá e o Corão. - A expansão islâmica.	Identificar os valores da religião islâmica e sua expansão pelo mundo como uma “religião universal e monoteísta”, igual ao judaísmo e ao cristianismo.				X	

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**6º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>IX – Compreender o desenvolvimento de uma nova estrutura de poder fragmentado na Europa Medieval.</b>	<b>a) A Idade Média Européia: o feudalismo</b> - A sociedade das três funções (sacerdotes, nobres e servos). - O valor da terra e o valor dos homens. - Senhorio e vassalagem.	Caracterizar o feudo como elemento fundamental para o estabelecimento das relações entre senhores e vassalos.				X	Pesquisar em livros paradidáticos (como, por exemplo, no livro “Como seria sua vida na Idade Média”) dados sobre o modo de vida desse período.
		Identificar os diversos grupos sociais na sociedade feudal: entre a fidelidade ao senhor da terra e à Igreja.				X	A partir da reconstituição do desenho de um jogo de xadrez, identificar nas diversas peças a ligação com o mundo medieval: o rei a e a rainha/ suseranos; o bispo/ a Igreja; o cavalo/ cavaleiros vassalos do rei (nobreza militar); a torre/ castelo fortificado; os peões/ a infantaria (servos).
		Analisar e compreender a servidão, estabelecendo sua relação com a posse da terra.				X	Dramatizações das relações sociais – vassalo X súdito – destacando as diferenças percebidas entre elas.  Exibição de vídeos que <i>retratam</i> o ambiente medieval, destacando as imagens de um cruzado feitas em filmes tais como: <i>Excalibur, Lancelot, Coração Valente, Coração de Cavaleiro, Artur, Arn, o Cavaleiro Templário, Cruzada, Robin Hood</i> , entre outros.

<p><b>X – Entender o papel da Igreja Católica na síntese entre as heranças greco-romana, germânica e cristã.</b></p> <p><b>XI – Compreender as interações culturais decorrentes do encontro/confronto entre cristãos e muçulmanos.</b></p>	<p><b>b) A Idade Média Européia: a Igreja e o poder</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Teocentrismo.</li> <li>- O monarquismo no Ocidente.</li> <li>- A Igreja como detentora do saber.</li> <li>- A criação das Universidades.</li> </ul> <p><b>c) A Idade Média Européia: as Cruzadas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Os cristãos e muçulmanos pelo domínio da Terra Santa.</li> <li>- O restabelecimento de contatos culturais e econômicos com o Oriente.</li> </ul>	<p>Perceber a importância da Igreja Católica na concepção de mundo da sociedade medieval: (o teocentrismo).</p> <p>Entender o controle do saber pela Igreja no mundo medieval.</p> <p>Relacionar o poder da Igreja à posse da terra, bem como à salvação das almas e à promessa de vida eterna.</p> <p>Mostrar o contato entre cristãos e muçulmanos na disputa pelo controle da Terra Santa.</p>				<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>A partir de leituras de textos sobre a relação entre poder e religião na Idade Média, elaborar um texto coletivo para responder ao seguinte questionamento: <i>qual a relação entre religião e poder na sociedade européia medieval?</i></p>
--	---	---	--	--	--	-------------------------------------	---

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**7º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>I - Perceber a aceleração do tempo histórico através de mudanças na economia, na política, nas artes, na ciência, na sociedade e na cultura.</b>	<b>As mudanças do Séc. XIV:</b> - Crescimento das cidades e do comércio. - O surgimento da burguesia e do trabalho assalariado. - Enfraquecimento dos senhores feudais e o fortalecimento do Estado Monárquico. - As guerras, a Grande Peste.	Reconhecer as principais características do sistema Capitalista Comercial, tais como acumulação de capital, surgimento de novas classes sociais (burguesia e mão de obra assalariada) e do grande lucro advindo da circulação internacional de produtos. Reconhecer que as transformações sociais, econômicas e políticas ocorridas na Europa levaram à constituição de Estados Modernos fortes e com o poder centralizado no rei.	X				Com o apoio de imagens de época, observar a formação de pequenos núcleos urbanos em torno dos castelos e no cruzamento de rotas comerciais na Europa do século XIV.  Discutir o medo da peste e da morte como um componente fundamental da história dos homens.  Sugestão de DVD para o assunto tratado: <i>Elizabeth</i> e <i>O Homem da Máscara de Ferro</i> .
<b>II - Compreender a construção de novos paradigmas em todas as áreas: econômica, cultural, intelectual, religiosa e política.</b>	<b>Tempos Modernos</b> a) Tempo de novos saberes: - o Renascimento; - o Humanismo e a reinterpretação dos valores do mundo greco-romano; - o conhecimento do homem e do universo. - A imprensa e a difusão do saber; as línguas nacionais.	Compreender a filosofia humanista e compará-la com o pensamento medieval.  Relacionar o Renascimento e a Revolução Científica com as transformações sociais e econômicas da época.  Compreender o impacto causado pelas novas concepções de relação social, de saber e de sentir sobre a sociedade ocidental.	X				Construir quadro comparativo entre o pensamento medieval e as principais características do humanismo.  Discutir o impacto da invenção da imprensa sobre a sociedade europeia do século XV.  Levantamento, com o apoio da Sala de Leitura, de alguns dos inventos de Leonardo da Vinci.  Discutir o progresso científico e seu impacto na sociedade do Século XVI.

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**7º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	<p>b) Tempo de novas crenças:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a Reforma Protestante e a quebra da unidade da cristandade ocidental;</li> <li>- a Contrarreforma, os Jesuítas e a Inquisição.</li> </ul>	<p>Compreender o significado da quebra da unidade da cristandade ocidental com o surgimento da religião protestante.</p> <p>Entender que a religião protestante se dividiu em diversos ramos (calvinismo, luteranismo, anglicanismo), atendendo a diversos interesses.</p> <p>Apresentar de maneira crítica as guerras de religião, como resultado da intolerância religiosa.</p>	X				<p>Em grupos, organizar quadro sinótico sobre os diversos ramos do protestantismo.</p> <p>Pesquisar em jornais e revistas a diversidade religiosa existente hoje no mundo, estabelecendo relação com as reformas religiosas do Século XVI.</p> <p>Teatralizar um tribunal de Santa Inquisição como exemplo da reação Católica à quebra de sua hegemonia.</p> <p>Sugestão de DVD: <i>Lutero e A Missão</i>.</p>
<b>III – Compreender a importância das Grandes Navegações para a abertura e integração do mundo.</b>	<p><b>As Grandes Navegações e a abertura do mundo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Deslocamento do eixo econômico: do Mediterrâneo para o Atlântico.</li> </ul>	<p>Compreender as alterações no mapa mundial, provocadas pela mudança do eixo econômico do Mediterrâneo para o Atlântico e demais oceanos a partir do Século XV.</p>	X				<p>Comparar as imagens do “Homem no Espaço” (séculos XX e XXI) com as “Caravelas nos Oceanos – As Grandes Navegações” (séculos XV/XVI). Identificar o que aproxima e distancia as imagens – objetivos comuns e diferenças entre os dois acontecimentos da História da humanidade.</p>

	<p>- Mercantilismo:  . metalismo;  . protecionismo;  . balança comercial;  . colonialismo;  . pacto colonial.</p> <p>Rotas e Tratados</p>	<p>Perceber o Mercantilismo enquanto conjunto de práticas econômicas controladas pelo rei absolutista na busca de organizar/controlar o capitalismo comercial europeu.</p> <p>Relacionar o Mercantilismo à expansão e europeização do mundo moderno, estabelecendo pontes com a lógica de Relações Internacionais de mercado.</p> <p>Perceber as dimensões iniciais da colonização determinada pelo Tratado de Tordesilhas e comparar com o Brasil atual.</p> <p>Perceber de maneira crítica que África, Ásia e, sobretudo, a América, foram subjugadas pelo poderio militar e econômico das potências marítimas européias.</p> <p>Perceber a interdependência entre as diferentes regiões do mundo: Europa, África, Oriente, América e os interesses das potências européias envolvidas na disputa de novas áreas coloniais.</p>	X	X			<p>Produzir um quadro-síntese com as principais características do Mercantilismo, construindo pontes com o presente através das atuais valorizações do ouro, as medidas protecionistas atuais e a constante busca dos países por obter e manter uma balança comercial favorável.</p> <p>Sugestão de filme: <i>1492 – A Conquista do Novo Mundo e Piratas do Caribe</i>.</p> <p>Localizar em mapa histórico as principais rotas marítimas, relacionando-as ao Meridiano de Tordesilhas e as mudanças deste em relação ao tratado de Santo Ildefonso.</p> <p>Leitura de fragmentos da carta de Pero Vaz de Caminha, destacando: passagens que retratem aspectos da natureza, a importância da fé, observações sobre os aspectos físicos e costumes dos indígenas.</p>
--	---	---	---	---	--	--	---

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**7º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
IV - Perceber e compreender as diferenças culturais entre americanos, europeus e africanos, bem como da produção de <i>saberes mestiços</i> .	1. AMÉRICA: entre o paraíso e o inferno.  - A diversidade étnico-cultural dos chamados povos americanos	Perceber as diferenças entre sociedades contemporâneas (Europa, América, África) como resultado de processos históricos distintos, mas que se influenciaram a partir da Expansão Marítima e Comercial.		X			Através da leitura de textos de apoio – trechos do <i>Diário de Colombo</i> , por exemplo, – abordar o significado da expressão “ <i>o encontro com o outro</i> ”.  Sugestão de DVD: <i>Apocaliptho</i> e o desenho <i>Eldorado</i> .  Elaborar um quadro-síntese com as principais sociedades encontradas pelos europeus nas terras recém-descobertas que vieram a se constituir na América.  Organizar duas linhas do tempo ilustradas entre os séculos X e XV: a primeira, sobre a Europa; a segunda, sobre as sociedades nativas americanas.
		Compreender a riqueza da diversidade cultural entre os povos da chamada América pré-colombiana.		X			
		Reconhecer as diferenças básicas entre as grandes civilizações teocráticas (Astecas, Incas e Maias) e as inúmeras sociedades de caçadores, coletores e pequenos agricultores de subsistência que povoavam a América aos milhões até a chegada do europeu.		X			

	<p>- Europeus na América: formas de ocupação do território e de exploração da mão-de-obra indígena</p>	<p>Analisar as diferenças entre os dois tipos de colonização da América: <i>exploração</i> e <i>povoamento</i>, visando exclusivamente os interesses metropolitanos.</p> <p>Perceber os diversos tipos de imposição do trabalho compulsório aos ameríndios, seja nas formas de escravidão, mita ou encomienda.</p>		X			<p>Discutir sobre as influências recíprocas entre europeus e os agora chamados de “americanos”, abordando também as diversas formas de dominação e exploração a que estes foram submetidos.</p> <p>Destacar que, apesar das diferenças culturais, os índios e os europeus produziram <i>saberes mestiços</i>.</p> <p>Fazer uma análise comparativa entre os tipos de trabalho compulsório na América Espanhola e na América Portuguesa, dando ênfase para a interferência religiosa nesta questão.</p> <p>Trabalhar textos que reproduzam o imaginário europeu na visão do ameríndio como sendo “<i>o bom selvagem</i>”, e da América como sendo ora vista como paraíso, ora vista como inferno.</p>
	<p>- Americanos na Europa: as mudanças na economia e no cotidiano (novos alimentos, novos hábitos).</p>	<p>Perceber o impacto filosófico do encontro com os índios na maneira como os europeus pensavam e viviam.</p>		X			

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**7º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	<p><b>2. ÁFRICA: entre a unidade e a multiplicidade.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Diversidade geográfica.</li> <li>- Diversidade religiosa.</li> <li>- Diversidade cultural.</li> </ul> <p>Escavidão moderna</p>	<p>Compreender características da diversidade cultural/geográfica/linguística/religiosa/política da África.</p> <p>Perceber a influência do Islamismo sobre a África, especialmente no Norte (Magreb).</p> <p>Perceber o tráfico negreiro como um processo que envolveu diferentes interesses econômicos: para europeus, africanos e americanos.</p> <p>Identificar as diferenças entre a escravidão na Antiguidade e a escravidão dos africanos nos chamados Tempos Modernos.</p>			X		<p>Apresentação do mapa político/físico do continente africano, identificando geograficamente a África sub-saariana e a África saariana, bem como a identificação do Magreb africano. Se possível, compará-lo com outros mapas de épocas mais antigas da África.</p> <p>Elaborar um quadro-síntese com aspectos e características da diversidade cultural africana. Abordar diversos campos como: literatura, vocabulário, música, alimentação, religião, vestuário e ciência.</p> <p>Observar ilustrações que representem a forma como os escravos eram transportados em navios negreiros. Complementar a observação com textos didáticos sobre o tema. Solicitar que os alunos investiguem que interesses econômicos – na África, na América e na Europa – estavam envolvidos no tráfico negreiro.</p> <p>Imaginar um diálogo entre um escravo romano e um escravo africano, onde ambos coloquem as circunstâncias da sua respectiva escravidão (para tanto, os alunos poderão contar com o acervo da Sala de Leitura).</p>

						<p>Localizar em mapas as rotas do tráfico negreiro que se estabeleceram, através do Oceano Atlântico, entre a África e a América.</p> <p>Trabalhar com imagens dos escravos para que os alunos percebam diferenças e semelhanças referentes aos aspectos físicos, culturais, sociais, econômicos...</p> <p>Sugestão de DVD: <i>Amistad</i>.</p>
--	--	--	--	--	--	---

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**7º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>V – Compreender o processo que resultou nas escolhas feitas pela Coroa Portuguesa para ocupar e colonizar a sua possessão na América.</b>	<b>1) A colonização da América Portuguesa (Séc. XVI):</b>	Compreender as formas como Portugal administrava a colônia.			X	X	Montar um organograma com a estrutura de administração colonial implantada por Portugal.  Com a utilização de mapas, comparar a atual divisão política do Brasil com a organização administrativa da América Portuguesa nos séculos XVI e XVII.  Após observação de figuras representativas das instalações de um engenho de açúcar - em duplas - redigir pequenos textos sobre como imaginam que fosse o dia-a-dia no local: o trabalho escravo, a tecnologia, as tarefas exigidas.  Sugestão de DVD: <i>Caramuru – a invenção do Brasil.</i>
	a) Ação colonizadora de Portugal: - a divisão territorial; - o Governo Geral; - a Câmara Municipal.	Apontar as principais características do extrativismo do pau-brasil (escambo) e da produção de açúcar, como riqueza, sendo esta última como forma de ocupação do território.			X	X	
	b) Economia colonial: pau-brasil: feitorias e escambo; - agroindústria do açúcar (plantation).	Compreender o conceito de plantation como uma das principais formas de colonização e de exploração em toda a América.			X		



**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**7º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	d) Trabalho e escravidão.	<p>Compreender que a escravidão indígena e a africana foram utilizadas em função dos interesses e das condições socioeconômicas das diferentes regiões que compunham a América.</p> <p>Reconhecer criticamente que tanto a escravização indígena quanto a dos africanos representaram formas de exploração e de discriminação.</p>				<p>X</p> <p>X</p>	<p>Localizar em mapas históricos, os principais povos indígenas quando da chegada dos europeus.</p> <p>Trabalhar com imagens históricas que representem a escravidão de negros e ameríndios, enfatizando a crueldade inerente a esta prática econômica moderna.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**7º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>VI - Reconhecimento das formas de ocupação implementadas pelos colonizadores portugueses que contribuíram para a formação territorial do Brasil.</b>	<b>Interiorização do processo de colonização (Séc. XVI e XVII):</b> - defesa do território; - expansão econômica e territorial; - entradas e bandeiras.  - União Ibérica (1580/1640)	Compreender que a existência do tratado de Tordesilhas não garantiu o reconhecimento de exclusividade da América a espanhóis e portugueses por parte de outras nações européias, gerando inclusive invasões e guerras no “ <i>Novo Mundo</i> ”.				X	Organizar uma linha de tempo com os principais ataques estrangeiros ocorridos durante o período colonial.  Através da observação de mapas históricos perceber o processo de expansão da ocupação do território colonial, organizando, em grupos, fichas com as principais ações que marcaram essa ação.  Montar quadro comparativo com as diferenças e semelhanças entre a pecuária no sertão nordestino e nas estâncias gaúchas.  Com o uso de mapas mundi dos séculos XV ao XVII demonstrar o apogeu e a decadência do Império naval português.
		Identificar, no caso da América portuguesa, o vínculo direto entre expansão da economia colonial e a expansão das fronteiras para além de Tordesilhas.				X	
		Compreender que a União Ibérica teve conseqüências negativas e positivas: para o Brasil, representou a legalidade do expansionismo territorial; já para Portugal, representou a perda real da sua hegemonia marítima.				X	

<p><b>VII - Compreensão dos principais componentes que deram forma e cor à sociedade colonial da América Portuguesa.</b></p>	<p>- drogas do sertão e a ocupação da região norte.</p>	<p>Compreender o extrativismo das drogas do sertão como um dos principais fatores para a expansão da ocupação portuguesa nas regiões banhadas pelo rio Amazonas e pelos seus afluentes.</p>				X	<p>Demonstrar através de imagens do passado e do presente que o rio Amazonas e seus afluentes continuam sendo vitais para a ocupação e intercomunicação do norte com o restante do país.</p>
	<p>- caminhos do gado: sertão nordestino; estâncias gaúchas.</p>	<p>Apontar a prática da pecuária extensiva nos séculos XVI e XVII como um dos mais importantes fatores para a ocupação do interior das regiões nordestina e sul.</p>				X	<p>Trabalhar imagens históricas do período, comparando-as com as práticas de pecuária extensiva e intensiva que existem no Brasil de hoje.</p> <p>Promover pesquisa na internet para verificar a importância da pecuária para a economia brasileira atual.</p>
	<p><b>A sociedade colonial escravista:</b>          - vida social;          - catolicismo;          - popular/sincretismo;          - rituais africanos e festas.</p> <p>Os quilombos e as outras formas de resistência ao sistema escravista</p>	<p>Compreender as principais características da família patriarcal colonial.          Identificar as marcas culturais da sociedade colonial, percebendo as suas permanências na sociedade brasileira atual.</p> <p>Entender o Quilombo dos Palmares e a figura de Zumbi como representações da participação dos escravos na história do Brasil, lembrando que a resistência à escravidão era uma atitude cotidiana, que se apresentava sob aspectos variados.</p>				X	<p>Montar um painel, comparando aspectos da família patriarcal do Brasil colonial e as famílias de hoje.</p> <p>Pesquisar em desenhos e ilustrações de viajantes europeus, algumas manifestações populares durante o período colonial, chamando a atenção da questão da <i>leitura</i> feita pelo artista naquela época.</p> <p>Como sugestão, conhecer/explorar as diversas músicas e sambas sobre o tema quilombo, Zumbi e a escravidão.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**8º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>I – Compreender as mudanças políticas que marcaram o mundo ocidental a partir do final do Século XVII.</b>	<b>a) As 13 Colônias:</b> - Características do território e ocupação; - colônia de povoamento e exploração; - a questão da autonomia.	Compreender como as características do território influíram na opção da colonização	X				Apresentar texto didático onde apareça o sentido da palavra <i>revolução</i> . Em seguida, localizar no dicionário o verbete sobre revolução. Propor um debate sobre os vários sentidos da palavra <i>revolução</i> .  Trabalhar com mapas desenvolvendo a relação entre a História e a Geografia.  Elaborar um quadro comparativo dos dois tipos de colonização.  Exibir trechos de filmes como: <i>Elizabeth, Cromwell</i> .
		Compreender a diferença entre colônia de povoamento e exploração.	X				
	<b>b) A Crise do Absolutismo</b>	Compreender a crise do Absolutismo como o momento de grande mudança na orientação política das nações européias.	X				
	<b>c) As Revoluções Inglesas:</b> - A Revolução Puritana; - A Revolução Gloriosa.	Perceber a idéia de <i>revolução</i> como uma fase do processo de aceleração do tempo histórico.  Perceber o pensamento iluminista e liberal, além da Revolução Inglesa como processos burgueses de questionamento da ordem Absolutista Moderna.	X  X				

<p><b>II – Compreender as mudanças econômicas e sociais no mundo ocidental a partir do Século XVIII.</b></p>	<p><b>a) Primeira Fase da Revolução Industrial:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- novos saberes;</li> <li>- novos ofícios;</li> <li>- novos trabalhadores;</li> <li>- movimento e ideologia operária: Ludismo, Cartismo;</li> <li>- o êxodo rural e as transformações urbanas;</li> <li>- o conceito de Capitalismo.</li> </ul>	<p>Compreender a transformação do sistema artesanal para o sistema fabril durante o processo inicial da <i>Revolução Industrial</i>.</p> <p>Identificar, entre as características da era industrial, os processos de degradação das cidades e o esvaziamento dos campos.</p>	<p>X</p> <p>X</p>				<p>Apresentar duas imagens: uma anterior à Revolução Industrial, com cena tradicional de uma mulher trabalhando na fiação, em sua casa; outra, de uma fábrica têxtil. Os alunos deverão apontar semelhanças e diferenças entre as duas ilustrações. Após explicação oral do professor sobre o processo de inovação tecnológica na Grã-Bretanha a partir de 1780, os alunos deverão elaborar uma história em quadrinhos sobre o processo que recebeu o nome de <i>Revolução Industrial</i>.</p>
--	--	--	-------------------	--	--	--	--

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**8º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>III – Entender o conjunto de transformações que marcaram as relações entre a metrópole portuguesa e sua colônia americana.</b>	<p><b>a) A Colônia em transformação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a mineração;</li> <li>- a nova política administrativa: centralização, controle e fiscalização;</li> <li>- Movimentos Nativistas;</li> <li>- as novas fronteiras da América Portuguesa;</li> <li>- as mudanças na sociedade colonial.</li> </ul>	<p>Identificar o processo de consolidação da expansão territorial da América Portuguesa ocorrida no Século XVII.</p> <p>Compreender o papel da nova política administrativa implementada pela Coroa Portuguesa na eclosão das rebeliões na América Portuguesa.</p>	X				<p>Após estudo de material didático sobre as revoltas do período colonial, os alunos, divididos em grupos, deverão criar um jogo de perguntas e respostas sobre os conteúdos trabalhados.</p> <p>Elaborar quadro comparativo entre os movimentos nativistas.</p> <p>Pesquisar em revistas, jornais e internet a exploração dos recursos minerais no Brasil atual.</p> <p>Pesquisar o Caminho do Ouro e a importância da cidade do Rio de Janeiro neste período.</p> <p>Após a leitura do poema “O voo sobre as Igrejas”, de Carlos Drumond de Andrade, pesquisar sobre a obra de Aleijadinho – relacionando-a ao panorama das minas no século XVIII e localizando a região em mapa geográfico do Brasil.</p>

<p><b>IV – Compreender a mudança do pensamento no Mundo Ocidental a partir do final do Século XVIII.</b></p>	<p><b>b) O Movimento Iluminista:</b>  - a Enciclopédia e os Pensadores;  - o Despotismo Esclarecido;  - o Liberalismo.</p>	<p>Compreender o triunfo do ideário burguês sobre o pensamento do Antigo Regime.</p> <p>Relacionar o pensamento liberal ao desenvolvimento do capitalismo.</p>	<p>X</p> <p>X</p>			<p>Criação de um verbete para uma versão atual da Enciclopédia.</p>
<p><b>V – Compreender as mudanças políticas e sociais no mundo ocidental a partir do final do Século XVIII.</b></p>	<p><b>a) Revolução Americana (1776) e a construção dos Estados Unidos da América.</b></p>	<p>Entender a importância das noções de liberdade e igualdade para a construção da cidadania e dos Direitos Humanos.</p>	<p>X</p>			<p>Analisar a Declaração da Independência dos EUA e a Constituição americana.</p> <p>Filme: <i>O Patriota</i>.</p>
	<p><b>b) A Revolução Francesa (1789):</b>  - antecedentes;  - Assembléia Constituinte;  - Monarquia Constitucional;  - Convenção;  - Diretório;  - Consulado;  - a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão;  - o Império Napoleônico.</p>	<p>Compreender a influência da independência e da construção dos EUA para o processo de emancipação das demais colônias americanas.</p> <p>Identificar os antecedentes do processo revolucionário e as principais características de suas fases.</p> <p>Entender a importância da participação popular durante o processo revolucionário.</p>	<p>X</p> <p>X</p>			<p>Analisar <i>A Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão</i> – Revolução Francesa, debater com a turma a seguinte questão: “Hoje, o conceito de cidadania vai além dos princípios contidos na <i>Declaração?</i>”</p>

	<p><b>c) A independência das colônias na América Latina:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- São Domingos e Haiti;</li> <li>- os processos de emancipação das colônias espanholas na América (principais características e lideranças).</li> </ul>	<p>Compreender a importância da Declaração Universal dos Direitos do Homem e do Cidadão, escrita durante a <i>Revolução Francesa</i>, para a difusão dos princípios liberais que norteiam o atual conceito de cidadania.</p> <p>Reconhecer a diferença entre <i>voto censitário</i> e <i>universal</i>. Compreender a importância do exemplo da Independência das Treze Colônias e os ideais da Revolução Francesa como sendo de forte inspiração para os processos de emancipação no continente americano.</p> <p>Identificar os reflexos da disputa pelo poder na Europa com acontecimentos ocorridos na América.</p> <p>Diferenciar, no processo de independência, a fragmentação política da América Espanhola em relação à manutenção da integridade territorial brasileira.</p>		<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>		<p>Com o apoio de textos didáticos, trabalhar as idéias de voto, Constituição, relação entre poderes, República, Federação etc.</p> <p>Exibir trechos dos filmes <i>Casanova e a Revolução</i>, <i>Danton</i>, <i>A Marselhesa</i>, <i>Maria Antonieta</i> (Sofia Coppola), <i>Retratos Imperfeitos em Santa Helena</i> (Baixar no site os filmes. Precisa de legendas em Português).</p> <p>Pesquisar sobre o processo de independência em São Domingos, em 1804. Em grupos, produzir um panfleto explicando as causas do movimento. Leitura oral das produções e escolha, pela turma, dos argumentos mais convincentes.</p> <p>Comparar mapas históricos que mostrem a fragmentação da América Espanhola em contraste com a unidade da antiga América Portuguesa, após o processo de independência das respectivas colônias.</p>
--	---	---	--	-------------------------------------	--	--

<b>VI – Compreender o processo que levou à independência da América Portuguesa e à sua transformação em Império do Brasil.</b>	<b>a) De América Portuguesa a Império do Brasil:</b> - rebeliões, conjuras e inconfidências; - a transferência da Família Real Portuguesa para o Brasil; - a Revolução Liberal do Porto (1820).	Reconhecer as influências do pensamento iluminista no processo de Crise do Sistema Colonial.			X	Em grupos, organizar mural com pesquisa sobre as novas instituições criadas por D. João no Rio de Janeiro.
		Observar as transformações implementadas por D. João na cidade do Rio de Janeiro com o intuito de transformá-la na nova sede do Império Português.			X	Por meio da observação de mapas históricos, comparar os processos de independência da América Espanhola e da América Portuguesa.
		Identificar a mudança da política portuguesa e a volta de D. João VI para Portugal.			X	Elaborar, com os alunos, um quadro sobre o processo de independência da América Espanhola e, outro, sobre a independência da América Portuguesa.
		Reconhecer, na Revolução do Porto, a tentativa de recolonização do Brasil ameaçando as conquistas adquiridas no Período Joanino.			X	
		Entender o processo de Independência da América Portuguesa. Compreender por que venceu o modelo da independência com a preservação do regime monárquico com D. Pedro I. Diferenciar o processo de independência da América Portuguesa daquele da América Espanhola em termos de manutenção da integridade territorial e de ausência de rebelião social.			X	

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**8º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>VII – Compreender o processo de formação do Império do Brasil (1822-1889) com base em três princípios: Unidade, Ordem e Civilização.</b>	<b>a) Mantendo a unidade:</b> - o combate às revoltas locais: a repressão à Confederação do Equador (1824); - as agitações no Rio de Janeiro e a abdicação de D. Pedro I; - a menoridade do príncipe D. Pedro e a instauração do governo regencial (1831-40); - o combate à Guerra dos Farrapos e a figura do Duque de Caxias.	Perceber que o projeto de construção do Estado imperial se preocupou em: manter a unidade do território, impor a ordem política e social e construir uma civilização tropical nos moldes europeus.			X		Após leitura de textos de apoio, destacar pontos que evidenciem a preocupação com a manutenção da ordem e da unidade na constituição do Império.  Montar quadro síntese das principais revoltas do período regencial, localizando-as geograficamente e temporalmente.  Organizar esquema com a representação política estabelecida pela Constituição de 1824 e compará-la com a atual estrutura política do Brasil.
		Identificar as muitas lutas internas ocorridas no período regencial e a ameaça que representaram à unidade territorial do Império a partir da abdicação de D. Pedro e ao longo do período regencial.			X		
		Compreender a contribuição do poder moderador para a centralização política e administrativa do Império.			X		
		Relacionar os interesses do sistema escravista à organização de um império unitário e centralizado.			X		

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**8º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
	<p><b>b) Impondo a ordem:</b> - A Constituição de 1824 e a definição dos limites e possibilidades da cidadania no Império do Brasil.</p>	<p>Identificar os principais instrumentos usados pelo Império para impor a ordem num país miscigenado e escravista como o Brasil.</p> <p>Comparar regimes políticos: Monarquia Absolutista e Monarquia Constitucional.</p> <p>Reconhecer a diferença entre a Constituição outorgada e promulgada.</p> <p>Analisar a organização dos poderes estabelecida pela Constituição Imperial de 1824.</p>			X		<p>Organizar um debate entre os alunos sobre o sentido de ser cidadão no Império. Comparar com o que hoje identifica o cidadão brasileiro. Súdito ou cidadão?</p> <p>Dramatizar pequenos esquetes, selecionados pelo professor, após leitura de trechos do livro <i>Memórias de um sargento de milícias</i>, de Manuel Antônio de Almeida.</p>
	<p><b>c) Construindo a civilização:</b> - a construção de uma civilização européia nos trópicos; - a educação para a elite imperial; - as instituições que construíram a nação brasileira; - as Ideologias de</p>	<p>Identificar o processo de construção de uma memória para a nação através da pintura histórica do Séc. XIX.</p> <p>Perceber a construção de uma cidadania limitada.</p>			X		<p>Montar painel com algumas das instituições criadas – IHGB, Arquivo Imperial, entre outros – com a finalidade de constituir uma identidade para a nação brasileira.</p> <p>Apresentar pinturas históricas como <i>A Primeira Missa</i> ou <i>O Grito do Ipiranga</i> como fontes fundamentais para se entender a construção da identidade da nação brasileira e do povo brasileiro.</p>

	branqueamento e invisibilidade das culturas africanas e indígenas (Brasil ideal x Brasil real).						
--	---	--	--	--	--	--	--

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**8º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>VIII – Compreender os principais componentes que deram forma e cor à sociedade do Império do Brasil.</b>	<b>a) A sociedade no Império:</b> - espaços públicos e vida social; - condições sociais e revoltas populares; - escravidão urbana: escravos de ganho, os quilombos e as camélias.	<p>Analisar os espaços de sociabilidade na capital imperial.</p> <p>Caracterizar a escravidão urbana e suas formas de resistência.</p> <p>Relacionar as condições sociais da população com a eclosão de revoltas sociais.</p>			X		<p>Através da observação de gravuras de pintores, como Rugendas, Debret e outros da época, redigir pequenos textos apontando as principais características do espaço urbano do Rio de Janeiro do Séc. XIX.</p> <p>Pesquisar o simbolismo das “camélias” entre os que defendiam o fim da escravidão.</p> <p>Reunir imagens que retratem as escolas do Império. Comparar com as escolas de hoje (consultar acervo do CREP, através do respectivo site).</p>
<b>IX – Reconhecer o ritmo acelerado das inovações tecnológicas na segunda metade do Século XIX e seu impacto nas transformações que se operaram no Império do Brasil.</b>	<b>a) Economia imperial:</b> - a produção cafeeira; - as estradas de ferro; - Novas relações de trabalho: do escravo ao imigrante; - produção industrial e crescimento urbano.	<p>Relacionar a construção de estradas de ferro, o aumento na capacidade de transporte e o desenvolvimento da atividade cafeeira em São Paulo.</p> <p>Compreender o impacto da expansão industrial e urbana sobre a economia escravista e agroexportadora.</p>				X	<p>Organizar um quadro-síntese, relacionando o desenvolvimento da lavoura cafeeira e o início da atividade industrial na segunda metade do Século XIX.</p> <p>X Apresentar reprodução de anúncios, comuns nos jornais brasileiros ao longo do século XIX, sobre compra e venda de escravos. Solicitar que os alunos elaborem novo material para anunciar a compra-venda de escravos no período em pauta.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**8º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
		<p>Reconhecer as novas condições socioeconômicas que levaram à substituição da mão-de-obra escrava pela mão-de-obra livre.</p> <p>Discutir a importância do imigrante na passagem do trabalho escravo para o trabalho livre.</p>				<p>X</p> <p>X</p>	<p>Representar em mapa, a marcha do café, destacando a região do Vale do Paraíba e o oeste paulista.</p> <p>Montar fichas que abordem termos relacionados ao processo de imigração:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ o migrante como colono;</li> <li>▪ o sistema de parceria;</li> <li>▪ o migrante como trabalhador assalariado;</li> <li>▪ os núcleos populacionais originados com a vinda de imigrantes.</li> </ul> <p>Entrevista com imigrantes e com migrantes. Os grupos deverão elaborar textos conclusivos, articulando as informações obtidas nas etapas da atividade.</p>

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**8º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>X – Entender as condições políticas, sociais e econômicas que levaram ao fim do Império e à proclamação da República no Brasil em 1889.</b>	<b>a) Da crise do Império à República:</b> - a Guerra do Paraguai (1864-70); - o fim da escravidão no Brasil (1888); - o fim da Monarquia e a Proclamação da República (1889).	Compreender a contribuição da Guerra do Paraguai para o fortalecimento do sentimento nacional.				X	Mostrar, através de mapas, as disputas entre Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil pelo domínio comercial da região da Bacia do Prata.
		Perceber a presença mais atuante dos militares na vida política e social do Império.				X	Discutir as versões, apresentadas por vencedores e vencidos, acerca da Guerra do Paraguai.
		Perceber o fim da escravidão como resultado de uma série de iniciativas de diferentes setores, interessados em modernizar o Império.				X	Compor quadro sinótico com diferentes aspectos da campanha abolicionista, relacionando-os com os efeitos práticos alcançados.
		Compreender a existência de variados projetos sobre a inserção dos escravos na sociedade brasileira.				X	Mostrar as várias faces da luta pelo fim da escravidão no Brasil: o debate parlamentar; a campanha na imprensa; a fuga de escravos e o aumento da resistência à escravidão.
		Perceber as condições sociais dos afro-descendentes após a Abolição				X	Debater sobre o preconceito contra o negro e o mestiço, a partir da comparação com a mão-de-obra imigrante.

<p><b>XI – Compreender o processo de expansão territorial americano e da Guerra Civil.</b></p>	<p><b>a) Os Estados Unidos no Século XIX:</b>  - a expansão territorial (Marcha para Oeste);  - Guerra de Secessão;  - a questão do negro.</p>	<p>Analisar as circunstâncias políticas que favoreceram a queda da Monarquia.</p> <p>Perceber o crescimento político e militar dos EUA durante o Século XIX que permitirá aos mesmos tornarem-se a maior potência do século XX.</p> <p>Compreender que mesmo com a vitória do movimento abolicionista, a realidade dos ex-escravos ficou marcada pela segregação.</p>				<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>Propor a elaboração de um quadro comparativo entre as características do regime monárquico e as do regime republicano.</p> <p>Apresentar filmes ou documentários que abordem a questão da discriminação ao negro e aos indígenas no Brasil. Discutir a importância dessas etnias na construção da identidade nacional.</p> <p>Apresentar trechos dos Filmes <i>Amistad</i> e <i>Tempo de Glória, Mississipi em chamas</i>.</p>
--	--	---	--	--	--	----------------------------	---

<b>XII – Compreender os avanços técnico-científicos e as mudanças político-ideológicas no Século XIX.</b>	<b>b) A Segunda Fase da Revolução Industrial:</b> - o Sindicalismo; - o Socialismo Utópico e Científico, Anarquismo; - Liberalismo; - <i>Fordismo e Taylorismo.</i>	Perceber a questão da migração/imigração, as transformações nos meios de transporte e comunicações.				X	Elaborar um quadro comparativo entre as ideias liberais (capitalismo) e as ideias socialistas.
		Compreender a formação de uma consciência de classe entre os trabalhadores, organizados em sindicatos, lutando por direitos e por melhores condições de trabalho.				X	Trabalhar com imagens que representam as inovações da Segunda Fase da Revolução Industrial.  Apresentar trechos do filme <i>Tempos Modernos</i> ; <i>Dans, um grito por justiça</i> ; <i>Oliver Twist</i> (pesquisar informações técnicas sobre os filmes).
		Compreender as novas formas de organização e controle, do trabalho: <i>fordismo e taylorismo.</i>				X	

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**9º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>I – Compreender o Século XIX como a Era que marcou a construção das nações e dos impérios.</b>	<b>a) A Era das Nações e dos Impérios:</b> -Nação/Nacionalismo; - unificação Alemã e Italiana; - Imperialismo/ Neocolonialismo; - Doutrina Monroe/ <i>Big Stick</i> ; - Era Meiji.	Entender as diferenças entre o pensamento liberal e o pensamento socialista.	X				Comparar os mapas da Europa e verificar as várias mudanças territoriais que se operaram ao longo dos Séculos XIX e XX.  A partir de trabalho com mapas, criar texto coletivo sobre o retalhamento da África entre as diversas potências européias.  Exibir trechos do filme <i>O Último Samurai</i> .
		Entender <i>nação</i> como um processo de construção que ocorreu no Século XIX	X				
		Perceber a expansão imperialista das nações industrializadas sobre o mundo.	X				
		Compreender a atuação do Estado a serviço do capital imperialista.	X				

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**9º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>II – Compreender as condições políticas, sociais, culturais e econômicas que marcaram a primeira fase da República no Brasil.</b>	<b>A Primeira República (1889-1930):</b>  <b>a) Política e poder:</b> - as regras do poder republicano na Constituição Republicana de 1891; - voto e participação política: coronelismo, voto de cabresto e curral eleitoral; - a Política do “Café com Leite” e a “Política dos Governadores”.	Compreender o princípio federativo como uma nova relação entre o poder central (a União), os interesses regionais (Estados) e os potentados locais (“coronéis”).	X				Trabalhar com as charges do período, por exemplo, Ângelo Agostini.  Comparar as limitações legais e práticas do voto na Primeira República com a liberdade de votar hoje em dia no Brasil. Dividir a turma em grupos e solicitar que elaborem um quadro comparativo entre os dois períodos, tendo como base a questão dos mecanismos de conquista do voto pelos candidatos aos cargos no Legislativo e no Executivo (âmbitos local, regional e nacional).  Exibir trechos dos filmes <i>Besouro</i> ; <i>O Auto da Compadecida</i> .
		Analisar os limites e possibilidades da participação popular durante a Primeira República, compreendendo a importância do voto consciente como um direito do cidadão.	X				
		Compreender a força do coronelismo e os métodos de dominação política e social das oligarquias agrárias.	X				

	<p><b>b) Cultura e sociedade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a <i>Belle Époque</i> na capital da República: a Reforma Pereira Passos.</li> <li>- Revolta da Vacina;</li> <li>- Revolta da Chibata;</li> <li>- Guerra de Canudos;</li> <li>- Guerra do Contestado.</li> </ul>	<p>Compreender o contraste entre o Brasil Ideal (a capital da República – modelo urbano europeu/continuação da política de branqueamento) x Brasil Real (derrubadas dos morros e dos cortiços. Limpeza urbana = negros e pobres deslocados para a periferia).</p>	X			<p>Organizar painel com ilustrações que caracterizem as mudanças ocorridas nas cidades com a introdução de novos bens de consumo.</p> <p>Trabalhar com fotos de época, tais quais a da abertura da Avenida Central, da Confeitaria Colombo.</p> <p>Comparar os movimentos sociais ocorridos nesse período com os movimentos sociais de hoje em dia.</p> <p>Exibir trechos do filme <i>Guerra de Canudos</i>.</p> <p>Apresentar imagens que representem o ambiente urbano e o rural, tais como fotos de época e quadros de Cândido Portinari.</p>
	<p><b>c) Economia e sociedade:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a questão do café;</li> <li>- o impulso industrial;</li> <li>- o mercado de trabalho e a luta operária;</li> <li>- a greve paulista de 1917.</li> </ul>	<p>Relacionar a dinâmica da exploração do trabalhador ao início da organização da luta operária.</p> <p>Reconhecer no Convênio de Taubaté um acordo que beneficia as elites em detrimento do restante da sociedade.</p>	X			
			X			

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**9º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>III – Compreender a crise do liberalismo no Brasil e no Mundo</b>	<b>a) A Primeira Guerra Mundial (1914-1918):</b>  - a Paz Armada; - a Política de Alianças; - as Disputas Imperialistas; - “Cidadãos em Armas”; - as novas tecnologias bélicas; - o Tratado de Versalhes; - as modificações geopolíticas: o fim dos Impérios.	Compreender os interesses imperialistas e os movimentos nacionalistas que levaram à Primeira Guerra Mundial.  Perceber este conflito como a primeira experiência de “guerra total”.  Perceber na Primeira Guerra o fim do paradigma civilizatório europeu.	X				Recorrer a mapas para melhor entendimento das regiões envolvidas na I Guerra na abrangência do conflito.  Comparar os mapas do Continente europeu antes e depois da Primeira Guerra Mundial.  Apresentar os cartazes de propaganda dos países beligerantes.  Exibir trechos de filmes, tais como: <i>Nada de novo no front, Flyboys</i> .
	<b>b) A Revolução Russa (1917) – a União Soviética:</b>  - a Rússia Czarista e a Crise Pré-Revolucionária; - a Revolução de Fevereiro (Menchevique); - a Revolução de Outubro (Bolchevique); - a Guerra Civil Russa; - o NEP e o Socialismo de Estado.	Compreender a formação do Estado Soviético e sua influência no mundo.  Diferenciar a economia planificada da economia de mercado.  Compreender esta revolução como a primeira experiência concreta do socialismo.  Compreender a importância dos <i>soviets</i> na construção da consciência de classe.		X			

	<p><b>c) A crise da República Oligárquica no Brasil:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o Tenentismo;</li> <li>- o Partido Comunista do Brasil (PCB);</li> <li>- o Modernismo no Brasil.</li> </ul>	<p>Compreender os movimentos de insatisfação da classe média urbana e dos militares contra o regime da Primeira República.</p> <p>Mostrar o impacto das novas ideias no âmbito cultural que romperam com paradigmas nas artes, na literatura e na música.</p>		X			<p>Debater sobre o significado da imagem do monumento ao tenente ferido na Revolta do Forte de Copacabana, em 1922 (Siqueira Campos).</p> <p>Relacionar a Revolução Comunista no Império Russo (1917) e a criação da União Soviética ao movimento comunista no Brasil.</p> <p>Debater algumas das ideias expressas no “Manifesto Antropofágico” (1928), de Oswald de Andrade, e no livro <i>Macunaíma</i>, de Mário de Andrade (1928).</p>
	<p><b>d) O período Entre-Guerras:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- O “perigo vermelho”;</li> <li>- Crise de 1929;</li> <li>- <i>New Deal</i>;</li> <li>- Nazi-fascismo.</li> </ul>	<p>Analisar as consequências da Primeira Guerra Mundial que levaram ao acirramento das tensões econômicas, ideológicas, sociais e políticas.</p> <p>Perceber a intervenção estatal na economia como solução à crise estrutural capitalista.</p> <p>Compreender a construção do arianismo e do antissemitismo como características mais extremas do Nazismo</p>		X			<p>Utilizar vídeos relacionados ao tema tais como: <i>O Poderoso Chefão</i>, <i>Os Intocáveis</i>, <i>Inimigo Público</i> e <i>O Grande Ditador</i>.</p> <p>Estabelecer uma comparação entre a crise estrutural capitalista de 1929 e as crises econômicas atuais.</p>



	<p><b>c) O Estado Novo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a Constituição “Polaca” (1937);</li> <li>- o DIP;</li> <li>- a Educação e a Cultura;</li> <li>- a intervenção do Estado na economia.</li> </ul>	<p>Refletir criticamente os conceitos de Populismo e Paternalismo Político.</p> <p>Comparar a experiência populista no Brasil com outras experiências semelhantes na América Latina.</p> <p>Compreender a situação econômica do Brasil nesse período, destacando a política trabalhista (a CLT) e o nacionalismo econômico x “entreguismo”.</p> <p>Entender a utilização dos meios de comunicação de massa como forma de conquistar a adesão da população ao governo Vargas.</p> <p>Analisar a censura dos meios de comunicação de massa imposta por Vargas (DIP).</p> <p>Compreender a intervenção estatal na economia no período Vargas como efetivo processo da industrialização brasileira. Perceber os reflexos dos conflitos mundiais no contexto brasileiro.</p>			<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>Simular um programa de rádio, nos moldes da cultura de massa do período varguista, abordando notícias daquele período (pesquisadas em textos didáticos). Se possível, selecionar algum samba ou marcha carnavalesca da época, que aborde o nacionalismo (<i>Aquarela do Brasil</i>).</p> <p>Debater a formação, durante o Estado Novo, de um tipo de cidadania baseada nos direitos sociais. Estabelecer comparação com a política social de hoje.</p> <p>Trabalhar a letra da música “Construção”, de Chico Buarque. Levantamento de profissões dos responsáveis, seguido de organização de painel com cenas da sociedade industrial brasileira de hoje (recortes de jornais e revistas, desenhos dos próprios alunos etc.).</p>
--	---	---	--	--	---	--

<p><b>V – Compreender o processo do conflito, suas causas e suas consequências para o mundo contemporâneo.</b></p>	<p><b>A Segunda Guerra Mundial (1939-45):</b></p> <p><b>a) Antecedentes:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as Consequências do Tratado de Versalhes;</li> <li>- o “Revanchismo” alemão;</li> <li>- o Expansionismo militar;</li> <li>- a “Política de Apaziguamento”;</li> <li>- a Guerra Civil Espanhola;</li> <li>- o Pacto de Não-Agressão (Alemanha e URSS).</li> </ul> <p><b>b) A Primeira fase: o avanço do Eixo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a invasão da Polônia;</li> <li>- a ocupação da França;</li> <li>- a invasão da URSS</li> <li>- o ataque a Pearl Harbor.</li> </ul> <p><b>c) A Segunda Fase: a contenção do Eixo.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a Entrada dos EUA e da URSS na guerra;</li> <li>- Stalingrado;</li> <li>- a Conferência de Yalta.</li> </ul>	<p>Perceber a linha de continuidade entre as duas grandes guerras: causas e efeitos.</p> <p>Entender a Guerra Civil Espanhola como uma prévia do conflito mundial.</p> <p>Analisar a união das potências capitalistas e socialista contra a ameaça nazi-fascista.</p> <p>Refletir sobre a participação do Brasil ao lado dos Aliados contra o Nazi-Fascismo.</p>					<p>Montar um quadro comparativo entre os motivos e as consequências das duas guerras.</p> <p>Utilizar filmes e documentários sobre o tema, tais como: <i>O resgate do Soldado Ryan</i>; <i>Círculo de Fogo</i>; <i>A Vida é Bela</i>, <i>A lista de Schindler</i>; <i>O pianista</i>; <i>Cartas de Iwo-Jima</i>; <i>O Tribunal de Nuremberg</i>; <i>Der fuehrer’s face</i> (filme da Disney).</p> <p>Análise de mapas referentes à nova geopolítica da Europa.</p> <p>Analisar a pintura <i>Guernica</i>, de Pablo Picasso.</p>
--	--	--	--	--	--	--	---

	<p><b>d) Terceira Fase: a vitória aliada.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o Dia D;</li> <li>- a participação do Brasil na II Guerra;</li> <li>- a Conferência de Potsdam e a Conferência de Bretton Woods;</li> <li>- o Holocausto;</li> <li>- bombas Atômicas em Hiroshima e Nagasaki).</li> </ul>	<p>Analisar criticamente os horrores da Guerra: destruição e morte.</p>			X		<p>Organizar quadro com o envolvimento do Brasil na Segunda Guerra. Exibição de vídeos/documentários que poderão complementar os trabalhos (consultar os programas da Multirio).</p>
	<p><b>e) Consequências imediatas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- criação da ONU;</li> <li>- o Tribunal de Nuremberg;</li> <li>- a Divisão da Alemanha;</li> <li>- Plano Marshall e Plano Colombo;</li> <li>- Declaração Universal dos Direitos Humanos;</li> <li>- a criação do Estado de Israel.</li> </ul>	<p>Compreender a necessidade de criação de organismos internacionais para a manutenção da paz e da garantia dos direitos humanos.</p>			X		<p>Analisar a Declaração Universal dos Direitos Humanos.</p> <p>Trabalhar com o poema <i>Rosa de Hiroshima</i>, de Vinícius de Moraes.</p>



	<p>industrialização;  - a fundação de Brasília;  - a dívida externa.</p> <p><b>e) os governos de Jânio Quadros e João Goulart:</b>  - a política de não-alinhamento;  - a renúncia de Jânio;  - a experiência parlamentarista;  - as Reformas de Base;  -os movimentos sociais de direita e esquerda;  - o Golpe de 1964 e o rompimento com a democracia.</p>	<p>liberal.</p> <p>Perceber as sucessivas crises políticas que marcaram a conjuntura que precedeu o golpe militar de 1964.</p>			<p>X</p>	<p>euforia desenvolvimentista / movimentos culturais.</p> <p>Organizar uma cronologia dos acontecimentos que antecederam o Golpe de 1964, destacando – através de debate - as <i>reformas de base</i> propostas pelo governo Goulart e a influência que tiveram sobre o golpe.</p>
--	---	--	--	--	----------	--



<p><b>VIII - Compreender a conjuntura da Ditadura Militar no Brasil.</b></p>	<p><b>A Ditadura Militar (1964-85).</b></p> <p><b>a) Período de 1964-1968:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atos Institucionais;</li> <li>- a Resistência;</li> <li>- a Repressão;</li> <li>- as medidas econômicas;</li> <li>- bipartidarismo.</li> </ul> <p><b>b) Período de 1968-1974:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- o Ato Institucional nº5;</li> <li>- o “Milagre Brasileiro”;</li> <li>- a Censura;</li> <li>- o recrudescimento do regime;</li> <li>- a luta armada;</li> <li>- a crise do petróleo.</li> </ul> <p><b>c) O período de 1974-1985:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- a inflação e aumento do custo de vida;</li> <li>- a abertura política “lenta e gradual”;</li> <li>- o movimento operário do ABC;</li> <li>- a Teologia da</li> </ul>	<p>Entender a democracia como um valor inestimável, rejeitando os regimes ditatoriais.</p> <p>Identificar as medidas repressivas do Regime Militar como fatores marcantes no desmantelamento dos movimentos de oposição.</p> <p>Analisar as linhas básicas do modelo de desenvolvimento adotado durante a ditadura militar, que produziu o crescimento econômico e, ao mesmo tempo, a exclusão social.</p> <p>Compreender a necessidade e a possibilidade da participação popular na decisão dos rumos do país.</p>				<p>X</p> <p>X</p> <p>X</p> <p>X</p>	<p>Levantamento das manifestações artísticas e culturais que marcaram os “Anos de chumbo”, destacando como se deu o processo de repressão em relação a essas manifestações.</p> <p>Procurar no dicionário o significado da palavra “ditadura”. Após a leitura em textos didáticos sobre o tema, identificar trechos que abordem ações dos governos militares que configurem a implantação de uma ordem ditatorial.</p> <p>Através de charges, como as de Henfil, estabelecer debate em torno de questões discutidas em sala.</p> <p>Montar painel sobre o significado geral das mudanças políticas que se processaram no país a partir do fim do regime militar.</p> <p>Exibir trechos de filmes como: <i>O que é isso, companheiro?</i>, <i>O homem que virou suco</i>, <i>Zuzu Angel</i>, <i>Eles não usam</i></p>
--	--	---	--	--	--	-------------------------------------	--

<p><b>IX – A compreensão da nova ordem mundial.</b></p>	<p>Libertação;  - a campanha da Anistia;  - a campanha das “Diretas Já” e o fim da Ditadura Militar.</p> <p><b>O Fim da Guerra Fria e seus desdobramentos:</b></p> <p>- a Queda do Muro de Berlim;  - o fim do socialismo real e da URSS;  - o unilateralismo: a supremacia dos EUA;  - o Neoliberalismo.</p>	<p>Relacionar o fim do mundo socialista com a implantação e disseminação das políticas neoliberais.</p> <p>Compreender o avanço da globalização e do neoliberalismo como reflexos da supremacia norte-americana.</p>					<p><i>Black Tie, Casseta &amp; Planeta: A Taça do Mundo é Nossa</i>, entre outros.</p> <p>X Exibir trechos do filme “<i>Adeus, Lênin!</i>”.</p> <p>Comparar o mapa europeu do período da Guerra Fria com o mapa atual.</p> <p>X Analisar a situação de economias como Cuba e China dentro do contexto da nova ordem mundial.</p>
---	---	--	--	--	--	--	--

**ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA**  
**9º ANO**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	HABILIDADES	BIMESTRES				SUGESTÕES
			1º	2º	3º	4º	
<b>X – Reconhecer a importância da participação política como um dos fatores para a construção da cidadania.</b>	<b>Democracia Brasileira (desde 1985):</b>  <b>a) A consolidação da democracia:</b> - o governo Sarney; - as tentativas de estabilização da economia; - o surgimento de novos movimentos sociais; - a Constituição de 1988; - as eleições presidenciais de 1989.  <b>b) O Neoliberalismo no Brasil:</b> - o governo Collor, os planos econômicos e as articulações políticas; - o <i>impeachment</i> de	Identificar o momento de elaboração de uma nova Constituição a partir dos atores coletivos envolvidos no processo.  Relacionar a volta da democracia com a emergência de novos atores sociais, como o MST.  Verificar a emergência de novos movimentos em defesa dos direitos de minorias, como povos indígenas, negros, mulheres.				X	Organizar quadro com aspectos da luta pela terra e os principais atores nela envolvidos.  Selecionar e trabalhar uma matéria jornalística relacionada aos processos recentes de demarcação de terras indígenas. Procurar identificar os fatores presentes ao processo bem como as posições e justificativas dos atores envolvidos (índios, grileiros, fazendeiros, governo). Montar um painel como o material produzido.  Entrevistar mulheres da comunidade buscando reconstituir suas histórias de vida. Após a leitura oral de todas as histórias, desenvolver um texto coletivo discutindo o papel da mulher e da família na comunidade.  Elaborar um questionário com questões relevantes sobre o exercício do voto na escolha de representantes do povo para os cargos legislativos e executivos. Entrevistar pelo menos uma mulher, um
						X	
						X	

	<p>Fernando Collor; - o governo Itamar e o Plano Real; - os governos FHC: estabilização econômica e as privatizações.</p> <p><b>c) o governo Lula:</b> - manutenção da estabilização econômica e avanços na área social.</p>					<p>homem e um jovem (que tenha exercido o voto pela primeira vez nas últimas eleições). Analisar, através de debate com os alunos, as respostas coletadas a partir da seguinte questão: <i>a importância do direito de participação nos processos eleitorais.</i></p> <p>X Por meio da seleção de notícias em diferentes meios de comunicação, organizar painel sobre o desafio que representa para a sociedade brasileira o equilíbrio entre as medidas que sustentem a estabilidade financeira e as iniciativas que impulsionem o desenvolvimento econômico.</p> <p>Leitura e discussão sobre o enfrentamento dos atuais problemas sociais, através de diferentes ações nos campos da saúde e da educação.</p> <p>Elaborar fichas com as principais iniciativas no campo da política externa brasileira, como: o Mercosul, a maior inserção do Brasil em organismos multilaterais, o apoio ao papel da ONU como órgão responsável pela resolução de conflitos internacionais, entre outros.</p>
--	--	--	--	--	--	---

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**ALENCASTRO**, Luiz Felipe de. **O trato dos viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul: séculos XVI e XVII.** São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

**ALVES FILHO**, Ivan. **Brasil, 500 anos em documentos.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

**ANDERSON**, Perry. **Linhagens do estado absolutista.** São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

**ANDRADE**, Marta Mega. **A Vida Comum: espaço, cotidiano e cidade na Atenas Clássica.** Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

**ANTUNES**, Celso. **A sala de aula de Geografia e História: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia.** 2ed. Campinas: Papirus, 2003.

**ARAÚJO**, Helena Maria Marques. **Tempo-rei - a noção de tempo em adolescentes de 10 a 14 anos: implicações para o ensino de história.** PUC-RIO Dissertação (Mestrado em Educação)1998.

**ARIÈS**, Philippe; **DUBY**, George (Org..) **História da Vida Privada: da Renascença ao Século das Luzes.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993. v. 3

**ARNAUT e MOTTA**, Luiz e Rodrigo P. Sá. **A Segunda Grande Guerra - Do Nazi-fascismo à Guerra Fria.** São Paulo, Atual. (Coleção História Geral em Documentos).

**ARRIGHI**, Giovani. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo.** Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: UNESP, 1996.

**ASHTON**, T. S. **A Revolução Industrial: 1760-1830.** Lisboa: Europa-América, 1974.

**BARRACLOUGH**, Geoffrey. **Introdução à História Contemporânea.** Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

**BARROS**, Edgar Luiz de. **A Guerra Fria.** São Paulo. Atual. (Coleção Discutindo a História).

**BEIGUELMAN-MESSINA**, Giselle. **A Guerra civil Espanhola.** São Paulo, Scipione (Coleção História em Aberto).

**BERCITTO**, Sônia de Deus Rodrigues. **Nos tempos de Getúlio – Da Revolução de 30 ao fim do estado Novo.** São Paulo, Atual. (Coleção História em Documentos).

**BERMAN**, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade /.** São Paulo : Companhia das Letras

**BETHELL**, Leslie. **História da América Latina colonial.** São Paulo: EDUSP; Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 1997.

**BELMONTE**. **Caricatura dos tempos.** São Paulo: Melhoramentos, 1982.

**BITTENCOURT**, Circe Maria Fernandes; **ALMEIDA**, Adriana Mortara. **O Saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

**BLOCH**, Marc. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2008.

**BOSCHI**, Caio César. **Por que estudar História?** São Paulo: Ática, 2007.

**BOXER**, Charles R. **A Idade do Ouro no Brasil**. São Paulo, Nacional.

**BOXER**, Charles R. **O império marítimo português: 1415-1815**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. **Ensino Fundamental de 9 anos – Orientações Gerais**. Brasília, 2004.

**BRAUDEL**, Fernand; **AYALA**, Roselyne de; **BRAUDEL**, Paule; **GUILAINE**, Jean; **ROUILLARD**, Pierre. **Memórias do mediterrâneo: pré-história e antiguidade**. Rio de Janeiro: MultiNova Distribuidora de Livros Ltda., 2001.

**BRAUDEL**, Fernand. **O Mediterrâneo e o mundo Mediterrânico na época de Felipe II**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1984.

**BRENER**, Jayme. **1929: A crise que mudou o mundo**. São Paulo, Ática. (Série Retrospectiva do Século XX)

**BRENER**, Jayme. **O mundo pós-guerra fria**. São Paulo. Scipione. (Coleção Ponto de Apoio)

**BROWN**, Peter. **El primer milenio de la cristandad occidental**. Barcelona: Labor, 1997.

**BROWN**, Peter. **O fim do Mundo Clássico: de Marco Aurélio a Maomé**. Lisboa: Presença, 1972.

**BROWN**, Peter. **The making of Late Antiquity**. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1978.

**BRUIT**, Héctor H. **O imperialismo**. São Paulo, Atual. (Coleção Discutindo A História).

**BRUNSCHWIG**, Henri. **A partilha da África Negra**. São Paulo: Perspectiva, 1993.

**BURKE**, Peter. **A fabricação do rei: a construção da imagem pública de Luís XIV**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

**CARCOPINO**, Jérôme. **Roma no apogeu do Império**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

**CARDOSO**, Ciro Flamarion. **O Egito Antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

**CARDOSO**, Ciro Flamarion. **A Cidade-Estado Antiga**. São Paulo: Ática, 1985.

**CARDOSO**, Ciro Flamarion. **Sociedade do Antigo Oriente Próximo**. São Paulo: Ática, 1986.

**CARDOSO**, Ciro Flamarion. **Antiguidade Oriental: política e religião**. São Paulo: Contexto, 1990.

**CARDOSO**, Ciro Flamarion. **BOUZON**, Emanuel. **TUNES**, Cassio Marcelo (Orgs.). **Modo de produção asiático: nova visita a um velho conceito**. Rio de Janeiro: Campus, 1990.

**CARDOSO**, Ciro Flamarion. **Trabalho compulsório na Antiguidade**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Graal, 2003.

**CARLOS**, J.; **DAPIEVE**, Arthur; **LOREDANO**, Cássio. . **J. Carlos contra a guerra: as grandes tragédias do século XX na visão de um caricaturista brasileiro**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2000.

**CARNEIRO**, Maria Luiza Tucci. **Holocausto – Crime contra a humanidade**. São Paulo, Ática. (Coleção História em Movimento).

**CARVALHO**, José Murilo de. **Os bestializados**. O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

**CARVALHO**, José Murilo de. **A formação das almas**. O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

**CARVALHO**, José Murilo de. **A Construção da Ordem: a elite política imperial & Teatro de Sombras: a política imperial**. Rio de Janeiro, Ed. da UFRJ/Relume-Dumará, 1996 (2ª ed. revista).

**CASALECCHI**, José Enio. **A proclamação da República**. São Paulo, Brasiliense (Coleção Tudo é História).

**CASTRO**, Therezinha de, **História documental do Brasil**. Editora Record, 1968.

**CHALHOUB**, S. **Trabalho, lar e botequim: o cotidiano dos trabalhadores no Rio de Janeiro da Belle Époque**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

**CHALHOUB**, Sidney. **Visões da Liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte**. São Paulo, Companhia das Letras, 1990.

**CHALIAND**, Gérard. **Mitos revolucionários do Terceiro Mundo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

**CHEVITARESE**, André Leonardo. **CORNELLI**, Gabriele. **SILVA**, Maria Aparecida. (Orgs.). **A Tradição Clássica e o Brasil**. Brasília: UNB/Fortium, 2008.

**COBBAN**, A. **A interpretação social da Revolução Francesa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

- COGGIOLA, O. A revolução chinesa.** São Paulo: Moderna, 1985.
- CONRAD, Robert. Os últimos anos da escravidão no Brasil (1850-1888).** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978 (2ª ed.).
- COSTA, Caio Túlio. Anarquismo.** São Paulo, Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).
- COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república: momentos decisivos.** 7. ed. São Paulo: UNESP, 1999.
- CROUZET, Maurice (Org.). História Geral da Civilização A Época Contemporânea (Tomo VII). O declínio da Europa e o Mundo Soviético.** São Paulo: Difel, 1968
- CYTRYNOWICZ, Roney. Guerra sem guerra: a mobilização e o cotidiano em São Paulo durante a Segunda Guerra Mundial.** São Paulo: Geração Editorial: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.
- DARNTON, Robert. Boemia literária e revolução: o submundo das letras no Antigo Regime.** São Paulo, Companhia das Letras, 1987.
- DARNTON, Robert. O grande massacre dos gatos.** Graal
- DARNTON, Robert. Os best-sellers proibidos da França pré-revolucionária.** São Paulo: Cia das letras,
- DAVIS, David B. O problema da escravidão na cultura ocidental.** Rio de Janeiro. Civilização Brasiliense.
- DEL PRIORE, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil.** 3. ed. São Paulo:Contexto; UNESP, 2000.
- DEL PRIORE, Mary; VENÂNCIO, Renato. Ancestrais: uma introdução à História da África Atlântica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2004
- DEYON, Pierre. O Mercantilismo.** São Paulo, Perspectiva.
- DIAS, Maria Odila Silva. A interiorização da metrópole e outros estudos.** São Paulo: Alameda, 2005 (1ª ed.: 1972).
- DISKIN, Lia; ROIZMAN, Laura Gorresio. Paz como se faz? Semeando cultura de paz nas escolas.** 3. ed. Brasília: UNESCO, Associação Palas Athena, 2007.
- DORATIOTO, Francisco. A Guerra do Paraguai. São Paulo, Brasiliense.** (Coleção Tudo é História).
- DORATIOTO, Francisco. Maldita Guerra: nova história da Guerra do Paraguai.** São Paulo, Companhia das Letras, 2002.
- DOWBOR, L. A formação do terceiro mundo.** São Paulo: Brasiliense, 1981
- DUBY, George. As três ordens ou o imaginário do feudalismo.** Lisboa: Estampa, 1982.
- DUBY, George. Guerreiros e camponeses.** Lisboa: Estampa, 1990.

**DUBY, George. História da vida privada. Da Europa Feudal à Renascença.** São Paulo: Cia das Letras, 1995.

**DUROSELLE, Jean Baptiste. A Europa de 1815 aos nossos dias.** São Paulo: Livraria Pioneira Editora: 1989.

**DUROSELLE, Jean-Baptiste. Todo Império Perecerá.** Teoria das relações Internacionais. Brasília/São Paulo: Ed. UNE/Imprensa Oficial do Estado, 2000.

**ELIADE, Mircea. O Sagrado e o Profano.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**ELIADE, Mircea. Imagens e Símbolos.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

**ELIAS, Norbert . O processo civilizador: uma história dos costumes.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990. v.1. e v. 2

**ELIAS, Norbert . A sociedade de corte.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001

**ENGELS, F. A situação da classe trabalhadora em Inglaterra.** Porto: Afrontamento, 1975

**FALCON, F.C. A época pombalina.** São Paulo, Ática

**FANTE, Cleo. Fenômeno Bullying – como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** Campinas: Verus, 2005.

**FAORO, R. Os donos do poder.** Porto Alegre: Globo, 1958.

**FARIA, Ana Lúcia Goulart de. Ideologia no livro didático /.** 10.ed. - São Paulo : Cortez Autores Associados, 1991

**FAUSTO, Boris. A revolução de 1930.** Historiografia e história. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1979.

**FAUSTO, Bóris. História do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1997.

**FERRO, Marc. A Revolução Russa de 1917.** São Paulo: Perspectiva. 1974.

**FERRO, Marc,. A manipulação da História no ensino e nos meios de comunicação.** São Paulo: IBRASA, 1983.

**FERRO, Marc. História da Segunda Guerra Mundial.** São Paulo: Ática, 1995.

**FERRO, Marc. Historia das colonizações: das conquistas as independências. Séculos XIII a XX.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

**FERRO, Marc. "A Grande Guerra (1914-1918)".** Lisboa: Edições 70, 2002.

**FILHO, Cláudio Bertolli. A República Velha e a revolução de 30.** São Paulo, Ática. (Série Retrospectiva do Século XX).

**FINLEY, Moses. I. Escravidão antiga e ideologia moderna.** [1980] Rio de Janeiro: Graal, 1991.

- FINLEY, Moses. I. (Org.). O legado da Grécia.** [1981]. Brasília: Editora UnB, 1998.
- FLORENZANO, Maria Beatriz. O mundo antigo: economia e sociedade.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FLORENZANO, Maria Beatriz. Nascer, viver e morrer na Grécia Antiga.** São Paulo: Atual, 1996.
- FRANCO Jr, Hilário. A Idade Média: nascimento do Ocidente.** São Paulo: Brasiliense, 1986.
- FREYRE, Gilberto. 1933. Casa grande & senzala.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1987
- FUNARI, Pedro Paulo A. Antiguidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos.** Campinas, SP: Editora UNICAMP, 2003.
- FUNARI, Pedro Paulo A. Grécia e Roma.** 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2004.
- FURET, F. A revolução em debate.** Bauru, SP: EDUSC, 2001
- FURTADO, Celso. 1959. Formação econômica do Brasil.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1970.
- GADDIS, John Lewis. História da guerra fria.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2006.
- GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina.** Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- GAUCHON, P; BURON; Thierry. Os fascismos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
- GODECHOT, Jacques. A Revolução Francesa: cronologia comentada (1789-1799).** Rio de Janeiro: Nova Fronteira,
- GODECHOT, J. As Revoluções: 1770-1799.** São Paulo: Pioneira, 1976.
- GODECHOT, Jacques. Europa e América no tempo de Napoleão: 1800-1815.** São Paulo: Pioneira, 1984.
- GOMES, Ângela de Castro. A invenção do trabalhismo.** 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
- GUREVITCH, Aron J. As categorias da cultura medieval.** Lisboa: Caminho, 1990.
- HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-Modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- HAUBERT, M. Índios e Jesuítas no tempo das Missões.** São Paulo, Companhia das Letras.
- HILL, Cristopher. O mundo de ponta cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640.** São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 1987.

- HOBBS,** Thomas. **Leviatã ou Matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil.** São Paulo: Martin Claret, 2004.
- HOLANDA,** Sergio Buarque. **Caminhos e fronteiras.** Rio de Janeiro: José Olympio.
- HOLANDA,** Sérgio Buarque de. **Visão do Paraíso.** São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1969.
- HOLANDA,** Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1976.
- HOLANDA,** Sérgio Buarque de, **CAMPOS,** Pedro Moacyr. **História geral da civilização brasileira.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. V 11.
- HOBBS,** Eric. **A era das Revoluções – 1789-1848.** Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- HOBBS,** Eric. **A era do capital – 1848-1875.** Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- HOBBS,** E. **A Era dos Impérios 1875-1914.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- HOBBS,** E. **Nações e Nacionalismo desde 1780.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
- HOBBS,** E. **A invenção das tradições.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- HOURANI,** A. **Uma história dos povos árabes.** São Paulo: Cia das Letras, 1994.
- HUBERMAN,** Leo. **História da Riqueza do Homem.** Rio de Janeiro, Zahar.
- IGLÉSIAS,** Francisco. **A revolução industrial.** São Paulo: Brasiliense, 1981.
- JANOTTI,** Maria de Lourdes. **A primeira Grande Guerra – O Confronto do Imperialismo.** São Paulo, Atual. (Coleção História Geral em Documentos).
- JOLL,** J. **Anarquistas e anarquismo.** Lisboa: Dom Quixote, 1977.
- KARNAL,** Leandro; **FERNANDES;** Luiz Estevam. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI.** São Paulo: Contexto, 2007.
- KATCHATUROV,** K. **A Expansão Ideológica dos EUA na América Latina.** Doutrinas, Formas e Métodos da Propaganda dos EUA. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1980.
- KI-ZERBO,** Joseph. **História da África Negra.** Lisboa: Europa América, 2 vol.
- KOSELLECK,** Reinhart. **Crítica e crise.** Rio de Janeiro: EDUERJ, Contraponto, 1999.
- LE GOFF,** Jacques. **Os intelectuais da Idade Média.** São Paulo: Brasiliense, 1988

**LE GOFF**, Jacques. **O apogeu da cidade medieval**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

**LEICK**, Gwendolyn. **Mesopotâmia. A invenção da cidade**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

**LEITE**, G. L. **A Insurreição Pernambucana de 1817**. São Paulo, Brasiliense.

**LEMINSKI**, Cristina. **Tiradentes e as conspirações de Minas Gerais**. São Paulo, Scipione (Coleção História em Aberto).

**LE MOS**, Renato. **Uma História do Brasil através da caricatura (1840-2001)**. Rio de Janeiro: Bom Texto: Letras e Expressões, 2001.

**LENHARO**, Alcir. **Nazismo: o triunfo da vontade**. São Paulo: Ática, 1986.

**LENIN**, Vladimir Ilitch. **O imperialismo: fase superior do capitalismo**. São Paulo: Global, 1985.

**LESSA**, Renato. **A Invenção Republicana: Campos Sales, as bases e a decadência da Primeira República Brasileira**. São Paulo, Edições Vértice; Rio de Janeiro, IUPERJ, 1988.

**LEROI-GOURHAN**, André. **O Gesto e a Palavra. 1 – Técnica e Linguagem**. Lisboa: Edições 70, 1990.

**LEROI-GOURHAN**, André. **O Gesto e a Palavra. 2 – Memória e Ritmos**. Lisboa: Edições 70, 1990.

**LEROI-GOURHAN**, André. **As religiões da Pré-História**. Lisboa: Edições 70, 1998.

**LEROI-GOURHAN**, André. **Os caçadores da Pré-História**. Lisboa: Edições 70, 2001.

**LÉVÊQUE**, Pierre (Org.). **As primeiras civilizações. I – Os Impérios do Bronze**. Lisboa: Edições 70, 1999.

**LÉVÊQUE**, Pierre (Org.). **As primeiras civilizações. II – A Mesopotâmia e os Hititas**. Lisboa: Edições 70, 2000.

**LEWIS**, Bernard. **O Oriente Médio: do advento do cristianismo aos dias de hoje**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996  
**LINHARES**, Maria Yeda (org.). **História geral do Brasil**. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

**LOCKE**, John. **Segundo tratado sobre o governo civil, e outros escritos: ensaio sobre a origem, os limites e os fins verdadeiros do governo civil**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

**LOVEJOY**, Paul. **A escravidão na África: uma história de suas transformações**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

**MAGNOLI**, Demétrio (Org.) **História das Guerras**. São Paulo: Contexto, 2006

**MAQUIAVEL**, N. **O príncipe**. São Paulo: Abril Cultural, 1979

**MARQUES**, Adhemar *et al.* **História Contemporânea através de textos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

- MARQUES**, Adhemar *et AL*. **História Moderna através de textos**. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- MARROU**, Henri-Irénée. **Decadência romana ou Antiguidade Tardia?** Lisboa: Aster, 1979.
- MARTINS**, Ana Luiza. **Império do café – A grande lavoura no Brasil – 1850 a 1890**. São Paulo, Atual. (Coleção História em Documentos).
- MARX**, Karl. **O Capital**: crítica de economia política. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.
- MARX**, K. e **ENGELS**, F. **Manifesto do Partido Comunista**. São Paulo: Martin Claret, 2004.
- MATTOS**, Ilmar Rohloff de. **O Tempo Saquarema**: a formação do Estado Imperial. São Paulo, Hucitec, 1990.
- MAURO**, Frédéric. **Expansão européia (1600 – 1870)**. São Paulo: Pioneira, 1980
- MAXWELL**, K. A. **A devassa da devassa**. Inconfidência Mineira: Brasil e Portugal. Rio de Janeiro, Paz e Terra.
- MELLO**, Evaldo Cabral de. **Olinda restaurada**. Guerra e açúcar no Nordeste, 1630-1654. São Paulo, Forense/Edusp.
- MELLO**, Evaldo Cabral de. **O Negócio do Brasil-Portugal, os Países Baixos e o Nordeste, 1641-1669**. São Paulo, Companhia das Letras.
- MENDES**, Norma Musco. **Sistema Político do Império Romano do Ocidente: um modelo de colapso**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.
- MICELI**, Paulo. **As revoluções burguesas**. São Paulo, Atual. (Coleção Discutindo a História).
- MITHEN**, Steven. **Depois do Gelo: uma história humana global (20000-5000 a.C.)**. Rio de Janeiro: Imago, 2007.
- MONTEIRO**, Ana Maria. **Professores de história**: entre saberes e práticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.
- MORRIS**, Richard B. **Documentos básicos da História dos Estados Unidos**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- MOSSÉ**, Claude. **Atenas. A história de uma democracia**. [1971]. 3ª Ed. Brasília: Editora UnB, 1997.
- MOURA**, Gerson,. **Estados Unidos e América Latina**. São Paulo: Contexto, 1990.
- MOURA**, Gerson. **Tio Sam chega ao Brasil**: a penetração cultural americana. São Paulo: Brasiliense, 1984
- MUMFORD**, Lewis. **A cidade na história**: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- NARO**, Nancy Priscilla S. **A formação dos Estados Unidos**. São Paulo, Atual. (Coleção Discutindo a História).

- NASCIMENTO, Milton M. do e Maria das Graças. Iluminismo: a revolução das Luzes.** São Paulo, Ática.
- NEEDELL, J. Belle Époque tropical: sociedade e cultura de elite no Rio de Janeiro na virada do século.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993
- NOGUEIRA, A. Antônio Conselheiro e canudos.** São Paulo, Nacional.
- NOVAES, Adauto (org.). A descoberta do homem e do mundo.** São Paulo: Companhia das Letras, Minc/Funarte, 1998.
- NOVAIS, Fernando. Portugal e Brasil na crise do antigo sistema colonial (1777 – 1808).** São Paulo: Hucitec, 1979.
- NOVAIS, Fernando A . (coord.). História da vida privada no Brasil. Cotidiano e vida privada na América portuguesa.** São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- OLIVER, Roland. A experiência africana da pré-história aos dias atuais.** Rio de Janeiro: Zahar, 1994.
- OLIVER, Roland ; FAGE, J.D. Breve história da África.** Lisboa: Livraria Sá da Costa. 1980.
- OSTERMANN E KUNZE, Nilse Wink e Iole Carreta. Às armas, cidadãos! - A França revolucionária (1789-1799).** São Paulo, Atual (Coleção História Geral em Documentos).
- PANIKKAR, K.M. A dominação ocidental na Ásia.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- Parâmetros Curriculares Nacionais – Brasília: MEC/SEF, 1997, volume 5**
- PAULME, Denise. As civilizações africanas.** Lisboa: Edições Europa-América, 1977.
- PEDRO, Antonio. A Segunda Guerra Mundial.** São Paulo, Atual. (Coleção Discutindo a História)
- PERROT, Michelle. Os Excluídos da história. Operários, mulheres, prisioneiros.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- PESAVENTO, Sandra J. A Revolução farroupilha.** São Paulo, Brasiliense.
- POLANYL, K. A grande transformação: as origens de nossa época.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- POMAR, V. O enigma chinês: capitalismo ou socialismo.** São Paulo: Alfa-Ômega, 1987.
- POMERANZ, I. (Org.) Perestroika: desafios da transformação social na URSS.** São Paulo: Edusp, 1990.
- PRADO, Maria Ligia. A formação das nações latino-americanas.** 3. ed. São Paulo: Atual/ Campinas: Univ. Est. de Campinas, 1987.

**RAGO**, Margareth. **Do cabaré ao lar**. A utopia da cidade disciplinar - Brasil 1890-1930. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

**REIS FILHO**, Daniel Aarão; **FERREIRA**, Jorge, **ZENHA**, Celeste (Org.). **O Século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. 3 v.

**RÉMOND**, René. . **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ Fundação Getulio Vargas, 1996.

**RÉMOND**, René. **O Século XX. De 1914 aos nossos dias**. São Paulo: Cultrix. s/d.

RIO DE JANEIRO. Diário Oficial Nº 186, de 17 de dezembro de 2008.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Caderno do Professor**. Rio de Janeiro, s/d.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: Núcleo Curricular Básico**. Rio de Janeiro, 1996.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **Multieducação: o ensino de História**. Rio de Janeiro, 2008. (Série Temas em Debate)

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. **RIO ESTUDOS. Reflexões sobre a Lei nº 11.645 – um ensino para a inclusão social de todos**. Rio de Janeiro, 2008.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Departamento Geral de Educação. **Coletânea de Textos: História e Cultura Afro-Brasileira e Indígenas**. Rio de Janeiro, 2008.

**ROUSSEAU**, Jean-Jacques. **O contrato social /**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

**ROUSSEAU**, Jean-Jacques. . **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens**: precedido de discurso sobre as ciências e as artes. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

**SAID**, Edward W. **Cultura e Imperialismo**. São Paulo: Cia das Letras, 1953

**SAID**, Edward W. **Orientalismo**: oriente como invenção do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

**SARAIVA**, José F.S. **A formação da África Contemporânea**. São Paulo: Atual, 1987.

**SCHWARTZ**, Stuart B. **Segredos internos**: engenhos e escravos na sociedade colonial, 1550 – 1853. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

**SCHWARCZ**, Lilia Moritz. **O espetáculo das raças**. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

**SCHWARCZ, Lilia Moritz. As Barbas do Imperador – D. Pedro II, um monarca nos trópicos.** São Paulo, Companhia das Letras, 1998.

**SEVCENKO, N. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República.** 4.ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

**SHIRER, W. Ascensão e queda do III Reich.** São Paulo: Difel, 1961. Editora UnB, 1997.

**SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco (Org.). Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e social.** Rio de Janeiro: Mauad; Vitória: EDUFES, 2006.

**SOBOUL, A. A Revolução Francesa.** Rio de Janeiro: Zahar, 1964

**SOLA, José Antônio. Canudos: uma utopia no sertão.** São Paulo, Contexto. (Coleção Repensando a História).

**SOLÉ, Jacques. A Revolução Francesa em questões.** Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

**SILVA, Gilvan Ventura da; MENDES, Norma Musco (Org.). Repensando o Império Romano: perspectiva socioeconômica, política e social.** Rio de Janeiro: Mauad; Vitória: EDUFES, 2006.

**SIMON, Marcel. BENOÎT, André. Judaísmo e Cristianismo Antigo, de Antíoco Epifânio a Constantino.** São Paulo: Pioneira, 1987.

**SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno.** São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

**SOUZA, Laura de Mello e. Desclassificados do ouro. A pobreza mineira do século XVIII.** Rio de Janeiro: Graal, 1982

**SPINDEL, Arnaldo. Capitalismo.** São Paulo, Brasiliense. (Coleção Primeiros Passos).

**SPINDEL, Arnaldo. Socialismo.** São Paulo, Brasiliense.(Coleção Primeiros Passos).

**STACKELBERG, Roderick. A Alemanha de Hitler.** Origens, Interpretações, legados. Rio de Janeiro: Imago, 2002.

**STARR, Chester G. O nascimento da democracia ateniense. A assembléia no século V a.C.** São Paulo: Odysseus, 2005.

**STONE, Lawrence. Causas da Revolução Inglesa: 1529-1642.** Bauru: Edusc, 2000.

**TAYLOR, A. J. P. A Segunda Guerra Mundial.** Rio de Janeiro, Zahar, 1979

**THEML, Neyde. O público e o privado na Grécia do VIII ao IV séc. a.C.: o modelo ateniense.** Rio de Janeiro: Sete Letras, 1998.

- THOMPSON, E. A formação da classe operária inglesa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 1 e v. 2
- TILLMAN, Diane – Atividades com valores para estudantes de 7 a 14 anos.** 4. ed. São Paulo: Confluência, 2004.
- \_\_\_\_\_. HSU, Diana – **Atividades com valores para crianças de 3 a 6 anos.** 2. ed. São Paulo: Confluência, 2002.
- TOCQUEVILLE, A. O Antigo Regime e a Revolução.** Brasília: UnB, 1979
- TRAGTENBERG, Maurício. A Revolução Russa.** São Paulo, Atual. (Coleção Discutindo a História).
- TRENTO, Angelo. Fascismo italiano.** São Paulo: Ática, 1986.
- VAINFAS, Ronaldo. A heresia dos índios: catolicismo e rebeldia no Brasil colonial.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- VEIGA, Luiz Maria. A Coluna Prestes.** São Paulo. Scipione ( Coleção História em Aberto).
- VENTURA, Zuenir. 1968, o ano que não terminou.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- VERNANT, Jean-Pierre. Mito e Religião na Grécia Antiga.** [1990] São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- VERNANT, Jean-Pierre. VIDAL-NAQUET, Pierre. Mito e Tragédia na Grécia Antiga.** São Paulo: Perspectiva, 2008.
- VEYNE, P. (Org.) História da vida privada: do Império Romano ao ano mil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1992
- VIDAL-NAQUET, Pierre. O mundo de Homero.** [2000]. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- VIZENTINI, Paulo (org.). Breve História da África.** Porto Alegre: Leitura XXI, 2007.
- VIZENTINI, Paulo G. Fagundes. Primeira Guerra Mundial: As Relações Internacionais do século XX.** Porto Alegre: Ed. da Universidade/UFRGS, 1996.
- WATSON, Adam. A evolução da sociedade internacional.** Uma análise histórica comparativa. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004
- WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Martin Claret, 2004.
- WERNET, Augustin. A Primeira Guerra Mundial.** São Paulo, Contexto. (Coleção repensando a História).
- WESSELING, H.L. Dividir para dominar: a partilha da África (1880-1914).** Rio de Janeiro: Revan, 1998.
- WILHEIM, Jacques. Paris no tempo do Rei Sol, 1660-1715.** São Paulo, Companhia das letras (Coleção Vida Cotidiana).
- WILLS, John E. 1688: o início da era moderna.** Rio de Janeiro: Campus, 2001.















